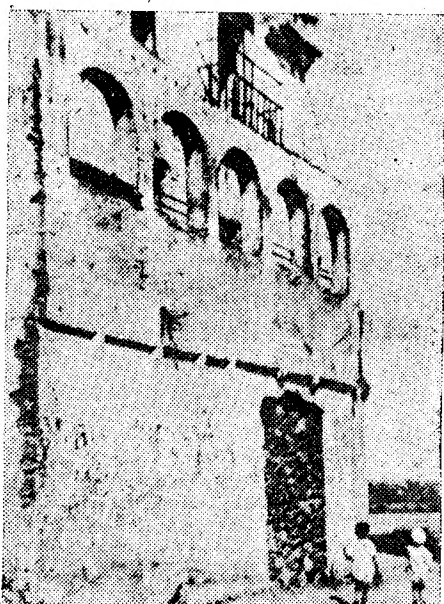
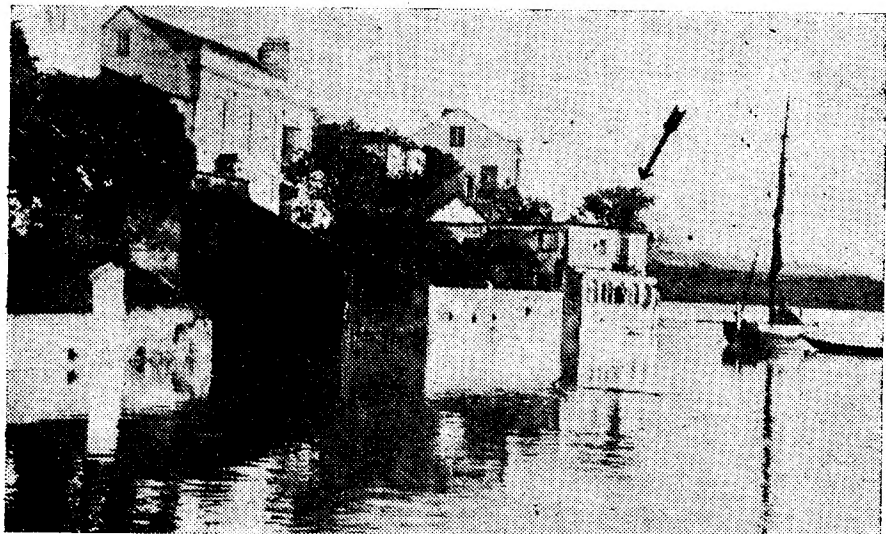


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: 7180AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Todos os anos o Tejo sobe até ao longo das paredes da Casa dos Arcos, em Constância, onde a tradição diz ter vivido Camões (em cima, assinalada por uma seta); na gravura de baixo, a mesma casa vista sobre terreno enxuto

Estão a ser reforçadas as tropas bulgaras ao longo da fronteira com a Jugoslávia

BELGRADO, 6.—Segundo informações de um refugiado bulgaro divulgadas no número de hoje do jornal «Borba», órgão oficial do Partido Comunista jugoslavo, as tropas bulgaras, ao longo da fronteira jugoslava, estão a ser reforçadas e estão a ser intensificados os preparativos militares contra este país. Estas informações referem-se ao facto de estarem a ser cavadas trincheiras ao longo da fronteira e concentradas armas pesadas. Lilo Iskanov, assim se chama o refugiado proveniente da cidade fronteiriça de Kula, declarou que há cerca de quinze dias viu serem postados em volta da cidade 18 canhões.

Durante Janeiro e Fevereiro, também foram construídos naquela área muitos baluartes. Aos quartéis locais chega constantemente um número crescente de tropas.

Outro refugiado de nome Ziko Zikov afirmou ter sido construída durante este Outono, entre July e Golomanov, uma nova autoestrada com 8 metros de largura.

Quase todos os 42 refugiados aqui chegados durante o mês passado confirmaram a intensidade da actividade militar e a chegada à fronteira de novas unidades militares, segundo publicação o «Borba». —(Reuter).

O desterro de Camões

recordado em ruínas à beira do Tejo
parece ter sido desterrado
da recordação da gente lusitana

Um moço de olhar duro, nariz forte, lábios grossos e expressão austera fixa as águas do Tejo que mansamente correm a seus pés. Veste de negro. A gargantilha branca rodeia-lhe o pescoço de «touro da Merceana». Deve ter os seus vinte e poucos — talvez só vinte e três — e o torso alto e forte denuncia que as pernas ágeis deveriam ser um pouco mais compridas, para que o todo mostrasse uma feliz harmonia. Quando fala, toda a dureza da expressão se lhe abre num sorriso. As linhas tomam expressiva mobilidade e os olhos iluminam-se de uma suave ternura.

Que negros fados o levaram até ali, guarda-os no seu coração. E, como o dele, o dos amigos e parentes. Tão bem guardados, que o segredo jamais ultrapassará a quadra do seu próprio drama. Mas há uma realidade triunfante, a da sua própria presença. O seu corpo está ali, naquela casa dos Arcos, erguida sobre a margem do seu querido e tão cantado Tejo.

Vejo-o perfeitamente dobrar a serviz orgulhosa, transpor num passo firme e ágil o degrau que o leva à varanda da arcada, através de uma portinhola que é demasiado baixa para a sua estatura mediana. Dali, do belo varandim, ele contempla, «cansado de andar já pela espessura» que divisa a jusante, toda a bela campina, os vergéis, os «pomares venturosos» de laranjas com seus frutos de ouro e os barcos que sobem e descem o rio em

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 3.ª pag.)

O ministro do Interior conferiu hoje posse ao novo governador civil do distrito de Bragança

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, conferiu hoje esta manhã, no seu gabinete, ao novo governador-civil de Bragança, sr. dr. Armando Valfredo Pires. O acto foi muito concorrido, vendo-se entre outros ilustres transmontanos e amigos do empossado, os srs. drs. Aguiar de Oliveira, ministro das Finanças; eng. Trigo de Moraes, novo subsecretário de Estado das Colónias; dr. Mário Teixeira, dr. Braga da

Cruz, dr. Abílio Tavares, Felix de Mira e dr. Correia Figueira, respectivamente, governadores civis de Lisboa, Porto, Santarém, Évora e Setúbal; drs. Carlos Teixeira e Manuel Murias, e coronel Salvador Teixeira, deputados; eng. Canele de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; general Dias Costa, comandante geral da Legião Portuguesa; tenente-coronel Augusto Machado, governador-civil de Bragança, cessante; prof. dr. Raul Ventura, dr. Pamplona Corte Real, secretário do sr. ministro das Colónias; etc. A Casa de Trás-os-Montes fez-se representar pelos srs. drs. João de Almeida, presidente da direcção, Ferreira Deusdado, coronel Luciano Alves e eng.º Pedro Campilho.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. António Pires de Lima, secretário-geral do Ministério, e prestado o compromisso de honra pelo empossado, usou em primeiro lugar da palavra o sr. ministro do Interior.

O discurso do ministro

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por dizer que, «se para o ministro do Interior todos os distritos são iguais nas preocupações, nas tarefas e na distribuição de benefícios», o distrito de Bragança ocupa um lugar à parte no seu coração. Não era sem comoção, acrescentou, que confiava ao empossado a chefia daquele distrito; a sua emoção, porém, é dominada pela tranquilidade que lhe asseguram as qualidades do novo governador civil, pela sua inteligência, pela sua lealdade e pela sua experiência, com provas já prestadas na vida pública. De-



O sr. ministro do Interior usando da palavra na posse do novo governador civil de Bragança (X). À direita do sr. dr. Trigo de Negreiros, vê-se o ministro das Finanças

Faz hoje cem anos

que nasceu Miguel Bombarda

Os alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, que na sua natural jovialidade percorreram em animadas conversas todos os recantos daquela escola, mal se darão conta, por certo, da extraordinária influência que teve no desenvolvimento daquele estabelecimento e no progresso do ensino médico português a figura de um homem cujo busto orna um dos terraços do edifício. E, todavia, Miguel Bombarda, a quem por iniciativa de um discípulo querido — o professor Francisco Gentil — se prestou a homenagem de erguer ali um singelo monumento, merece um pensamento de admiração e de reconhecimento por parte das gerações novas, sobretudo das encaminhadas os seus passos para o estudo das ciências médicas.

Faz hoje cem anos que Miguel Bombarda nasceu, no Rio de Janeiro, filho de pais portugueses. Mas foi em Lisboa que fez, afãs brilhantemente, os seus estudos. Formado em 1877,

vemo-lo logo após a defesa da sua tese sobre «Deito das perseguições», nomeado professor substituto da disciplina médica. Três anos depois, concorria, com êxito, a lente substituto e, em 1883, era promovido a catrónico, ocupando a cadeira de Fisiologia e Histologia. Espírito curioso e vivíssimo, não confinava a sua actividade ao estudo das especialidades do seu ensino, aliás relativamente pouco desenvolvidas ainda então. Dedicava-se à cirurgia, estuda psiquiatria e de tal modo se distingue neste estudo, que adquire uma autoridade especial para o desempenho do lugar de director do hospital de Rinhafões, em 1892.

A obra que empreende aí, remodelando os serviços, instituindo novos métodos, humanizando o tratamento dos doentes, constitui um dos aspectos mais notáveis da vida deste homem ex-

(Continua na página central)

pois, referindo-se ao distrito de Bragança, afirma:

«Atravessa este, há anos a esta parte, um período de intensa renovação: nas obras, nos melhoramentos, nos métodos administrativos e nos costumes políticos. Muitas povoações viram satisfeitas aspirações velhas de séculos. O sonho transformou-se em realidade. Dado o atraso em que o distrito se encontrava, não pode diminuir o ritmo das obras e melhoramentos que se vêm realizando e que por si só traduz a colaboração do Estado com as autarquias locais e a destas com os particulares. É necessário que este espírito se mantenha. Se algumas dificuldades surgirem a sua projecção no domínio dos factos, a V. Ex.ª confio o encargo de as remover, congraçando os seus governados para a realização das tarefas de interesse colectivo.

O sr. ministro do Interior recorda, depois, o que tem sido, nos últimos vinte anos, o progresso de Macedo de Cavaleiros, onde o sr. dr. Armando Valfredo Pires exerceu, durante

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Tribunais

Testemunha desrespeitosa

No 3.º juízo-criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo juiz dr. Lucena de Vasconcelos, responderam: Albino Graça, sua mulher, Maria Augusta de Sousa Marques, e Joaquim Marques Semana, que, há meses, se envolveram em desordem, tendo o ultimo agredido a segunda com duas facadas nas costas. Durante a inquirição das testemunhas, o operador Francisco Gonçalves Rala, a uma instância do magistrado pelo facto dele estar a prestar falsas declarações, faltou ao respeito ao tribunal, foi preso e recolhido ao Limoeiro por fensas á magistratura.

Lida a sentença, o Marques Semana foi condenado em sete meses de prisão correcional e mil escudos de imposto de justiça. Os restantes foram absolvidos.

Julgamento no Plenário

O Tribunal Plenário reuniu-se novamente, esta tarde, para prosseguir o julgamento dos 16 indivíduos, cujos nomes já publicámos, acusados de terem feito propaganda subversiva nas Caldas da Rainha, Torres Vedras e Bombarral. A sessão foi preenchida com a inquirição das testemunhas de acusação e parte de defesa e, ao principio da noite, os trabalhos serão interrompidos para seguir oportunamente.

NOVO ALÍVIO PARA

NARIZ ENTUPIDO



Bastam algumas destas gotas em cada narina para acalmar a irritação e desprender as mucosidades, melhorar a inflamação e facilitar a respiração.

VICK VA-TRO-NOL

A CANETA
Internacional



FABRICADA
EM
PORTUGAL

FELISA

Garantida contra desastres e uso

Uma demonstração de «Brinquedos cantados» criados pelo capitão Alberio Marques Pereira

«Brinquedos cantados portugueses»... O que representa esta expressão? Ninguém melhor o poderia explicar do que o seu criador, o capitão Alberio Feliciano Marques Pereira, um apaixonado da educação física, especialmente da ginástica infantil.

—Partindo do principio de que a educação física é indispensável, e de que será tanto mais eficaz quanto mais novo for quem o pratica, torna-se necessário que essa ginástica seja atraente. Dedicando-me, de há muito, ao estudo desses problemas, cheguei á conclusão de que a melhor forma de o conseguir seria aproveitar a ideia dos brinquedos cantados, já existentes em vários países, apenas com fins educativos e recreativos, e utilizá-los para fins de educação física.

—Desta forma, os brinquedos cantados portugueses são?

—Canções historizadas, nas quais o movimento tem lugar sob uma forma recreativa, ou de jogo. Devem ser utilizados a partir dos quatro ou dos cinco anos. Podem classificar-se de «ginástica infantil», destinando-se a despertar o interesse das crianças em idades em que seria difícil entusiasma-las pela ginástica, por outro qualquer processo. E, além dos benefícios de ordem física prestam aos jovens serviços fisiológicos ou psíquicos.

E apaixonado pela sua própria ideia, o sr. capitão Marques Pereira diz-nos que os brinquedos têm musicas alegres e bonitas—de N.ª Marques Pereira Aires—e movimentos fáceis e naturais, que não exigem qualquer preparação prévia e que, contudo, são exercícios de ginástica educativa.

—As crianças fazem os movimentos e cantam, ao mesmo tempo, calando-se só quando correm, saltam, ou fazem qualquer outro movimento mais intenso. Tais brinquedos ficarão sendo a forma mais recreativa de todo o ensino da ginástica até hoje conhecido, reunido, simultaneamente, estes três aspectos: canto, ginástica e recreio. As canções são entoadas com música e gestos, e os brinquedos permitem a execução dos exercícios, entoam as canções, sentindo um desejo natural de repetir os respectivos movimentos. O nosso objectivo, ao apresentar os brinquedos é facultar ao professorado de educação física, mais uma forma recreativa do ensino de ginástica educativa á criança.

E o nosso entrevistado mostrou-nos a sua nova publicação: «Brinquedos cantados portugueses» (2.ª parte do «Manual de Ginástica Infantil») —um formoso livro, com interessantíssimos desenhos de Alvaro Duarte de Almeida e Eduardo Coelho, indicativos da maneira de executar, ginasticamente as seguintes canções: «Os soldados»; «Os cavalheiros»; «O burrinho»; «O macaco do Jardim»; «Os anõesinhos»; «O gigante»; «O avestruz»; «O pinguim»; «Os pardalitos»; «O comboio»; «Os moçinhos»; «A serpentina»; «A caixa de musica»; e «O galo, a galinha e os pintainhos». Todos estes brinquedos cantados serão apresentados, pela primeira vez, pelos filiados do Centro Escolar da M. P. n.º 48 (Colégio Moderno), amanhã, quarta-feira, ás 21 e 30, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, num espectáculo dedicado ás crianças das colónias de férias do Governo Civil, e com a colaboração da professora de piano D. Candida Mota Pereira e da artista da rádio Maria Fernanda Wolmar Silva.

1350 crianças austriacas estão na Cordoaria Nacional e regressam amanhã ao seu país

Desde as primeiras horas da manhã, começaram a chegar a Lisboa, dirigindo-se imediatamente para a Cordoaria Nacional, na Junqueira, posto, para tal fim, á disposição da Caritas Portuguesa, com camas fornecidas pelo Ministério da Guerra, 1.350 crianças austriacas que têm estado espalhadas por todo o País—as últimas dos cinco milhares de jovens de diversas nacionalidades que aqui vieram encontrar lenitivo para os sofrimentos originados pela guerra e pela situação que se lhe seguiu.

As primeiras a chegar estavam no distrito de Viseu, tendo, de tarde, vindo as que estavam em Portugal.

Dessas crianças—que estão encantadas com a forma como a Caritas Portuguesa e a sua presidente sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim—organizaram a sua vinda para Portugal e a sua estada no nosso País—só cá ficarão 70, com famílias que manifestaram o desejo de as adoptar. As outras seguirão amanhã para a Austria.

Antes do embarque, ás 9 horas, haverá, nos Jerónimos, celebrada pelo sr. cardinal-patriarca, missa em acção de graças por todo o trabalho feito pelas crianças que em Portugal encontraram conforto físico e moral. Finda a cerimónia, dirigir-se-ão em autocarros para a estação de Alcantara-Terra, de onde, em dois comboios especiais, cada um com seis carruagens, seguirão em direcção a Barcelona, daí tomando o rumo da fronteira francesa para a viagem até a Austria. Acompanhadas de senhoras portuguesas da Caritas, serão, ali, entregues á Caritas Austriaca, cujo presidente, o rev. dr. Leopoldo Ungar, se encontra em Lisboa para assistir ao embarque dos seus pequenos compatriotas.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Tendo sido homologada superiormente a nomeação do sr. Egas dos Santos Ribeiro para o lugar de comandante interino dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, realizou-se a cerimónia da posse, perante a direcção e a quase totalidade dos corpos gerentes.

Foram proferidas vibrantes afirmações de fé nos destinos da Associação. O empossado agradeceu, afirmando que fará tudo que esteja nas suas possibilidades para o engrandecimento da corporação.

MERCÊS HONORIFICAS

Foram condecorados: com a comenda da Ordem Militar de Cristo, o sr. tenente-coronel de artilharia José Augusto Vieira da Fonseca Junior; com o grande officialato da Ordem Militar de Avis, o sr. Léon Gérard, coronel do estado-maior do exército belga; com a medalha de 2.ª classe do Mérito Militar, o major-aviador belga sr. Guy de Patoul; e com a medalha militar de prata de serviços distintos, o primeiro-tenente da administração naval sr. Fernando Dinis.

VIDA RELIGIOSA

Monumento a Cristo Rei

A hora a que fechamos o nosso jornal, está-se realizando, na sala da Acção Católica, no Campo dos Mártires da Pátria, 43, uma sessão presidida pelo sr. arcebispo de Milene, para leitura do relatório dos trabalhos já realizados, na propaganda da subscrição nacional para o monumento nacional a Cristo Rei, da autoria do escultor Francisco Franco, que será construído no alto de Almada.

Amanhã há dobrada

na típica adega «A Campina do Ribatejo»

Aonde se servem almoços e jantares a preços convidativos. Cozinha á vista. Avenida São João de Deus, 41-B. (junto á ponte da Avenida de Roma) ao Arceiro.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Tomou hoje posse do lugar de director dos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais Cívis, a que foi promovido, o sr. Joaquim José da Luz Preto. Conferiu a posse o sr. enfermeiro-mor, que lembrou o antecessor no cargo, sr. Miguel Sadon, falecido prematuramente e a quem aqueles serviços muito ficaram a dever. Disse esperar que o empossado possa manter o nível dos serviços, para o que o acreditam 48 anos de boa experiência.

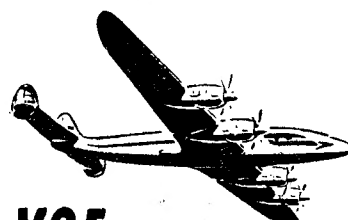
O sr. Joaquim José da Luz agradeceu ao sr. enfermeiro-mor, que teve também palavras de elogio para todo o pessoal do serviço farmacêutico, dos mais importantes dos Hospitais Cívis.

Também hoje tomou posse do lugar de interino dos Serviços de Transfusão de Sangue o sr. dr. Ruela Ramos.

A CAMARA DE AROUCA

assaltada pelos gatunos

AROUCA, 6—(Pelo telefone)—Os gatunos entraram, com chave falsa, no edificio dos Paços do Concelho, onde arrombaram a porta duma repartição e roubaram cerca de dois mil escudos que ali se encontravam e pertenciam ao hospital. Entraram também no gabinete do juiz e do delegado do Ministério Público, onde nada encontraram que lhes servisse. A Polícia procura descobrir os ladrões.



VOE ^{FLIA} B.O.A.C.

PARA
New York
VIA Bermuda

PELOS CONSTELLATION SPEEDBIRD

Viagem simples:

Esc. 11.025\$00

Viagem de ida e volta válida por 15 dias

Esc. 12.247\$00

TRÊS VÔOS SEMANAIS DE LISBOA

Informações e marcações:

Em qualquer agente de viagens autorizado ou

na B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23 - 27, Telef. 3 0931

A B. O. A. C., CUIDA DE SI

VOE ^{FLIA} B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Lampreia á moda do Minho
TRIPAS A MODA DO PORTO

A SOBREMESA

É O COMPLEMENTO
**AGRADÁVEL
E NECESSÁRIO**
DAS REFEIÇÕES



UM PACOTE
EXIJA ROYAL

COMA
PUDINS

Royal

DÁ PARA 6 PESSOAS
A VENDA EM TODA A PARTE

CRISTAL • HOJE •

BAR-«DANCING» DA MODA E TODAS AS NOITES

EXITO ABSOLUTO DA PARELHA DE BAILE

CONSTANT & YVONE

Grande atracção nacional de categoria internacional e do apiaudissimo

BALLET MARYBEL

Carmen Vega — Margot Gallego — Toni Sanders — Margarita Del Campo — Lidia Lusitana — Maruja Montenegro — Araceli Peña — Mary Olivares — Carmen Irigoien — Conchita Del Valle — Maria Del Carmen e Maria Del Pilar.

Orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY com os vocalistas Carlos Fernando e Carlos Rocha

Ana Maria González

no CASINO ESTORIL

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telef. 26669

O desterro de Camões em Constância

(Continuação da 1.ª página)

doze ou treze horas de viagem até Lisboa. Talvez, assim, de barco, ele tivesse chegado à casa própria ou de empréstimo.

E a carpir a saudade por aquela Natércia que tão longe o levou, se fica assim, entre a parição e realidade, transpondo os séculos e alimentando a voz da tradição popular. Por isso, se alguém passa pela estrada ou sobre as águas do Tejo que a seus pés vai cruzar-se com o Zêzere, poderá perguntar hoje aos da terra, apontando-lhes ali ao perto:

—Sabe acaso o que é aquela casa em ruínas?

—Aquela é a casa dos Arcos...

—E por que não completam a sua ruína, derrubando-a?

—Porque o tempo é que há-de ultimar esse trabalho. Aos homens parece que é indiferente que ali tivesse vivido o épico.

Chamam-lhe mesmo a casa de Camões. Mas nem o tempo nem os homens respeitaram essa circunstância, porque um e outros vão consumando o seu gesto de abafar a voz da tradição. Quando já não houver pedra sobre pedra, ninguém mais em Constância poderá dizer: foi ali, naquela casa dos Arcos, que viveu desterrado o maior e o mais desventurado dos poetas portugueses!

Os Camões e Constância

E a voz da tradição desaparecerá, como desapareceram por força de um fatalismo omnipotente, os testemunhos vivos da vida de Camões, os manuscritos que deixou, os homens que o odiaram, as mulheres que o amaram...

Tudo continuará a sua volta a ser deserto, tudo continuará a ser tropel de hipóteses.

E, todavia, do passado vem uma voz que confirma o seu desterro em Constância. Uma voz, a da tradição, que vai enfraquecendo a medida que o tempo passa por ela e a casa dos Arcos se vai desmoronando...

Fui lá ouvi-la—a voz do povo. Não a encontrei nos documentos que os não há lá, desde que as tropas do general Morin, com Junot á retaguarda, destruíram as casas do seu burgo, profanando os altares das suas igrejas e queimando os arquivos dos seus edifícios públicos e palácios particulares. Só entre as paredes fumegantes desse burgo ficou de pé e intacta, protegida pelo declive manso da colina, contra a invasão vinda do planalto, em cima—a construção quinhentista que o povo de há 200 anos dizia veementemente ser aquela que recolheu Camões dois séculos antes!

Então, Constância chamava-se Punhete—talvez de Pugna-Tage, o lugar onde o Tejo luta com as águas do Zêzere. A vila fora doada, como as vizinhas Sardoal, Marvão e Amendoeira, ao galego Vasco Pires de Camões, com anos antes do poeta, por D. Fernando, em paga do partido que tomara contra a velha Castela.

Não se conhecem nos registos—e estes onde estarão, se apenas são conhecidos, embora ainda por ler, os que permanecem na posse do eng.º Temudo de Castro?—nomes que lembrem a presença de parentes de Camões na região. Mas, diz a voz da tradição, sem saber explicar os porquês da sua voz, que foi ali, naquela casa, Deus sabe se de amigos ou parentes, que o grande lírico cantou a sua apaixonada nostalgia, desterrado do bem ausente, não importa se por ordem da corte, se por conveniências de família, dos próprios ou de terceiros.

Camões, natural da «pátria minha Alenquer» ou de Lisboa, teve por certo casa de parentes na primeira. Mas de nenhum modo isso poderá significar que a não tivesse de parentes ou de amigos em Constância, para dela se servir numa emergência imposta pelas leis de coração. E' ele quem o diz em alguns dos mais belos dos seus versos—na canção «Oh! pomar venturoso!», dizem que apressadamente atribuída por Carolina Michaélis a Miguel Leitão de Andrade. Aqui, não se ouve apenas Camões cantar o Zêzere caudaloso, correndo entre as frágolas e sentindo com estranheza o ar de desprezo com que o olham os pomares que lhe ficam fronteiras, sobre a outra margem do Tejo, no outro lado da península de Constância. Mais do que isso, Camões conta que subiu ao outeiro á direita do Zêzere, o da Senhora da Conceição, hoje ainda presente na paisagem. Ali se senta. Ali canta, na Elegia I, de um lado os campos pedregosos marginais do Zêzere, do outro, no «rico Tejo» as «concavas barcas» tocadas pelo vento em suas velas ou «movidas com leves remos brandamente».

E o quadro da paisagem poderia quedar-se por aqui—se Camões não tivesse deixado na sua poesia outros testemunhos que parecem assinalar a sua passagem por Constância.

Mas esses não os vamos a referir, sem que os confirmem a própria experiência...

O retrato da paisagem

Não se pode andar às cegas pelos caminhos

Ana Maria González
no CASINO ESTORIL

que se não conhecem. Tomemos, por isso, a mão de um constancieiro ilustre, o dr. Adriano Burguete, que anda agora empenhado em que se ouça a voz da tradição na sua terra e se ponham os olhos nos próprios textos do poeta, esses textos em que parece descrever a passagem do épico por Constância. Tal como 400 anos antes, «os ecos», defronte da casa dos Arcos, repõem a sua voz, assim expressa na Elegia III:

*Virão os Faunos, guarda dos pastores
Se morri por amores, perguntando;
Responderão «os ecos»: por amores.*

Camões poderia ter escrito «Responderão os ecos», porque o verso ficaria mais eufónico. Mas Camões, paisagista admirável e pintor de um rigorismo magnífico, não quis faltar à verdade e escreveu «os ecos»—não esses de Seteais, perto de Sintra, onde a voz se reproduz, mas os dali, defronte da sua casa dos Arcos, em Constância, onde entre o Tejo e o Zêzere e só em certa direcção da corrente, o som ecoa duas vezes.

E' ainda a mão segura do dr. Adriano Burguete que vai guiando e apontando:

—Veja aqui, adiante da Casa dos Arcos. Nas margens do Tejo não há apenas as «praças» de que ele fala, há também aquela rocha, hoje, por certo, bastante oculta pelo assoreamento de 400 anos passados sobre a sua vida. Camões falou-nos dela, quando no Inverno, como hoje, a viu coberta pela cheia:

*Agora, já que o Tejo nos rodeia
Neste penedo, donde mansamente
Murmurando se quebra a branda areia.*

—Quebra-se areia e quebra-se a corrente—diz, ainda, o dr. Adriano Burguete—porque forma uma veia de acentuado declive que produz o suave murmúrio de que fala o poeta. E se quiser outros pormenores não menos razoáveis de identificação, aqui estão ainda hoje, nas imediações da casa de Camões, os loureiros de aspecto arbóreo, evocados na canção:

*A' sombra deste umbroso e verde louro
Passo a vida ora em lágrimas cansadas
Ora em louvores dos cabelos de ouro.*

A «casa de Camões»

Saberá disto o povo de Constância? E' possível que não. O povo, no geral, não sabe ler. E ainda que soubesse, como iria ele inventar que ali, naquela casa dos Arcos, precisamente naquela, residira Camões no seu desterro?

A casa—escreveu o Raul Lino—é anterior ao nascimento do poeta. Com o seu resalto de parede, com a sua cachorrada esparsa, com os seus restos de cantaria na parede posterior, com a sua feição nitidamente manuelina—diz ainda Raul Lino—eis a Casa dos Arcos, em parte anterior ao Renascimento, em parte com possível influência mudéjar.

Durante séculos, ela assim permaneceu, alimentando a voz da tradição. Mas o tempo foi passando e, com ele, o seu sistema de demolição. A casa, vinda, Deus sabe de que mãos, esteve longuissimos anos na posse da família Silva. Um dos seus últimos representantes era conhecido pelo António Troia. Enquanto este viveu, permaneceu a promessa de conservar as pedras que o tempo não derrubasse. E, assim, foi possível, não apenas manter-se a tradição popular, mas o testemunho dessa tradição. No ultimo quartel do século XIX, Carlos Reivas, erudito fidalgo e distinto fotógrafo-amador, teve o cuidado de fixar para a posteridade esse mesmo testemunho: a península lindíssima de Constância e, a destacar-se da confluência do Tejo com o Zêzere, a casa de Camões, como lhe chamam e, á sua frente, a Torre, hoje quase demolida, porque tirava a vista a quem fosse á janela para ver o rio...

A Torre, que uns dizem ser o que resta de um castelo de templários, outros castelo ou moradia dos condes de Linhares, tem também a sua história ligada á tradição da presença do épico em Constância, pois diz o povo que ali teria sido primeiramente agasalhado aquele que depois foi carpir as suas mágoas para a casa dos Arcos.

Seja como for, a Torre já hoje se não vê em dias de cheia, embora sob o areal e a toalha de água permaneçam restos de antigos salões. E mais do que o seu desaparecimento é de lamentar que, oficialmente, a designassem recolha de monturo.

Que fez Constância, para manter a casa de Camões e a voz da tradição—dizem-no as ruínas que fomos visitar, embora já se tivesse es-

crito, tomando como boa uma informação errada, tudo haver desaparecido com o ciclone de 1941...

A' beira do Tejo, lá está ela, a casa que Camões teria habitado. Desapareceu-lhe o telhado de quatro águas, o segundo andar com seu mirante veio a terra e, com ele, os arcos da varanda; a porta nobre, virada para o rio, foi entaipada; duas outras, laterais, foram abertas—e, com a graça de Deus e o trabalho de muitos, foi possível encher de terra toda a construção, até á altura do primeiro andar, onde uma horta viceja, uma oliveira promete dar azeite e a sr.ª Elvira Dias Parálva, de 75 anos, se agoda a espantar os pardais que lhe vão ao ervilhal...

Nas paredes, com uma braça de largura, vêem-se ainda os nichos onde Camões talvez guardasse Ovídio. E, num socaleco da terra transportada, ficou exposta a todas as intempéries a grade, em ferro batido, com os seus vestustos 400 anos, onde talvez Camões tenha encostado os braços olhando as águas do Tejo que, nos dias de cheia, lhe subia á cachorrada, cobrindo-lhe a entrada nobre...

Das três divisões de cada um dos dois andares—o ático da entrada principal esteve durante anos transformado em oficina—ali, onde viveu a Rosa Rata que vendia café quente aos «amitimos» do rio, restam hoje as paredes da galeria e a principal, com a sua cachorrada esparsa primitiva...

Voz do povo, voz de Deus

E foi assim, decadente, que a comprou um bricabraquista de Lisboa, o sr. Manuel Joyce, que pensou em restaurá-la e fazer dela uma pousada. Toma conta deste fanatismo em ruínas a sr.ª Elvira Parálva. Perguntámos-lhe se alguma vez ouvira dizer que ali morou Camões—e os seus 75 anos riem-se maliciosos:

—Então, não? Sempre o ouvi contar aos meus pais e aos meus avós...

—Mas quem lho disse a eles?

—Isso não sei, talvez viesse nos livros...

—E por que haviam de mandar para aqui o poeta?

A sr.ª Elvira pisca os olhos ainda mais maliciosos:

—Ora, dizem que era conquistador de damas, em Lisboa...

Não é só a guardiã da casa de Camões que nos repete a voz da tradição. A sr.ª Mónica Bretes tem 92 anos. Pertence a uma família considerada na terra mas diz que está esquecida, esquecida... Depois, volta-se para a filha e pergunta:

—Olha lá, então o Camões não esteve na casa dos Arcos?!

De repente, põe-se a rir e a recitar, de fio a pavio, duas quadras brejeiras, diz ela que uma feita pelo poeta a uma «senhora que tinha os beiços muito grossos», quando passava em Constância, e a outra «dirigida por um engrachado» a Camões quando ele tinha já perdido uma das vistas. A sr.ª Mónica passa sobre o sentido bocageano dos versos—o falsamente bocageano, é evidente—e nós passamos sobre o recitativo. Depois, mais nada. Não se lembra. Sabe só que o pai, falecido já de avançada idade, costumava dizer-lhe que ouvira dizer aos pais, porque os avós lho contaram a ele, que ali, na casa dos Arcos, esteve Luís de Camões.

Como é fácil, realmente, voltar atrás, ao passado! Falando nos bisavós desta velhinha de 92 anos, andámos até 1739 e os bisavós já diziam que os seus avós de 1619 ouviam falar de Camões aos seus avós. Afinal, é possível «ter notícias da família» através da memória de uma velhinha de 92 anos, cujos antepassados conhecidos viveram na própria época do poeta, em 1579!

O velho sacristão reformado, o sr. José Hilário, e sua mulher, ele de 83, ela de 85 anos, são também das pessoas mais velhas de Constância. A voz de um é a voz do outro:

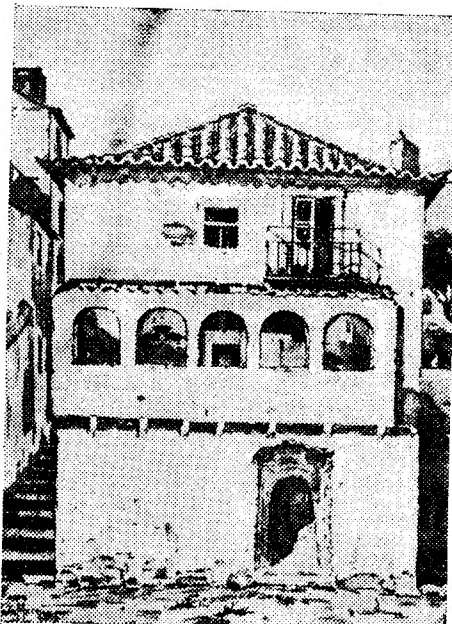
—De pequenos, já os nossos avós nos contavam histórias de Camões... Diziam que tinha morado na casa dos Arcos. Sempre se disse, sabe-se lá desde quando?

E não há que arrancar-lhes as «histórias» contadas sobre Camões. A tradição está a desaparecer com a memória dos velhos e as últimas pedras da casa dos Arcos...

A chama que revive

Quem as reerguerá, então? Quem honrará o nome português e o prestígio da sua cultura, fazendo um inventário rigoroso do destino das pedras trabalhadas e quase desaparecidas?

Num recente opusculo sobre Constância, o sr. dr. José Eugénio de Campos Godinho diz



A casa de Camões, tal como a tradição guardada em Constância a desejava ver reconstruída

que tem á disposição de quem de direito o lintel manuelino arrancado á porta que dava, no primeiro andar, para a varanda dos arcos. Colocou-o na chaminé de honra de sua casa. E, pelos campos, nas demarcações de propriedades, apareceram pedras já identificadas e depois guardadas religiosamente—pedras que foram dadas e vendidas apressadamente, para que depressa se aterra-se a casa de Camões que é, além do mais, um notável documento de arquitectura quinhentista!

Dizia-se com impaciência:

—Levem-nas, levem-nas, o que eu quero é ver-me livre delas!

Há anos, por iniciativa do dr. Adriano Burguete, o ministro Duarte Pacheco tomou conhecimento de tudo o que atrás ficou exposto e prometeu restaurar a casa. Depois da sua morte, o «dossier» entregue na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais perdeu-se—assim o informaram—e as pedras continuaram a desaparecer. Hoje, a Casa do Ribatejo, outra vez inspirada pela incansável tenacidade do dr. Adriano Burguete, propõe-se reavivar a chama antiga, pedindo a reconstrução da casa dos Arcos, segundo o risco de João Marques, feito em presença de fotografias fidedignas de há um quarto de século. Ali se instalará um museu bibliográfico camoneano, ali se perpetuará a voz da tradição. Os historiadores e os investigadores acham que é fraco o alicerce, para concluir que, na verdade, ali esteve o épico e lírico, valor maior das letras portuguesas. Mas, acaso, não tiveram António Feliciano de Castilho e os seus pares que concluir pela hipótese e pela tradição, quando foram recolher á igreja do convento de Sant'Ana as ossadas do «Príncipe dos poetas do seu tempo» como lhe chamou o seu amigo D. Gonçalo Coitinho?

A tradição local exprime-se também em verso. Recolhemos, do tempo em que Constância passou para Abrantes e os constancieiros choravam o acontecimento, uma entre outras poesias que, se não é popular, também não é erudita. Registe-se, porque pode figurar um dia em cancioneiro local camoneano:

*Oh! Camões, grande Camões
Oh! poeta sem rival
Que cantaste Portugal
Suas heroicas acções
Deste lustre aos seus brasões,
Na tua veia inspirada,
A tua sorte malfadada
De perseguir-te na ansia
Te desterrou p'ra Constância
Sobre os rios debruçada.*

Encerra-se a recolha de testemunhos da tradição local, com as palavras de D. Elvira Nogueira Frade Nunes, senhora de boa educação, que disse apenas:

—Sempre, de pequena, ouvi aos meus pais e aos meus avós que na casa dos Arcos residia Camões, num dos seus afastamentos de Lisboa. Aqui, segundo o que se diz e o que escreveram cronistas, D. Sebastião se reuniu mais tarde com seus conselheiros para tratar da bela aventura de Alcácer Kibir. São factos que estão na voz dos livros. E a eles está ligada a voz do povo que diz ter sido o «Desejado» quem ofereceu a imagem nitidamente quinhentista de Senhora da Fé, ainda hoje exposta ao culto. São, como vê, vozes dispersas. Mas como são eles da mesma época, quem sabe como se prendem uns aos outros?

Aqui termina, pois, a reportagem, oferecida á meditação dos estudiosos, que se queiram aliar ao dr. Adriano Burguete, neste propósito firme de fazer restaurar a «Casa de Camões», integrá-la no património nacional e fazer dela um museu bio-bibliográfico camoneano. E, enquanto os centenários manuscritos, hoje na posse do eng.º Temudo de Castro, aguardam que alguém se curve sobre as suas páginas—a Casa do Ribatejo vai solicitar do sr. ministro das Obras Publicas que estenda a sua mão e salve, honrosamente, o precioso monumento quinhentista.

Como o declarou o presidente do Município de Constância:

—Bastarão duas ou três dezenas de contos que, esta Câmara, muito pobre, não possui. O resto, a conservação e a manutenção do funcionamento do edifício, é apenas função da própria circunstância da casa dos Arcos ser considerada monumento nacional. Não há nenhum constancieiro que se possa desinteressar do destino da casa de Camões—e eu, por mim, darei o meu apoio a esta bela cruzada.—M. A.



PARA FACILITAR A DIGESTÃO

Não há motivos para recear as indigestões ácidas, azias ou flatulência se tiver consigo algumas pastilhas Digestivas Rennie. Este remédio, de sabor agradável, contém uma bem proporcionada combinação de ingredientes capazes de neutralizar os excessos de ácido, absorver os gases e auxiliar a digestão, proporcionando alívios. Não precisa de água para as tomar—basta chupá-las como se fossem rebuçados. Tome-as a qualquer hora, seja onde for. São cómodas, agradáveis, um remédio ideal para as perturbações digestivas.

Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia; pacotes a Esc. 1400 e 5000.

Rennie

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A bordo do vapor «Pátria», seguiu hoje para Luanda a artista Fernanda Baptista, que vai tomar parte no espectáculo inaugural do novo Teatro Restauração. No regresso viajará de avião, para poder seguir com a companhia de revistas para Madrid.

—Os jornais do Rio de Janeiro anunciam a ida para aquela cidade do tenor Alberto Ribeiro, que, simultaneamente com a exibição do filme «Cantiga da Rua», cantará as canções daquele filme.

—Da companhia Herminia Silva faz parte o actor Baltasar de Azevedo.

—O bailarino Delf, director coreográfico da companhia de revistas de Walter Pinto, do Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, passa em Lisboa no dia 10 a caminho de Paris, onde vai contratar um grande «ballet» para a futura realização daquele empresário.

—Parece que o artista de cinema Vasco Morgado apresentou uma proposta para exploração do Teatro-Maria Vitória, com vista a formação de uma companhia de comédia de que será titular a actriz Laura Alves.

—Ontem chegou do Brasil, ontem mesmo assinou contrato para fazer parte do elenco da companhia de revistas que em Abril vai actuar em Madrid a actriz Graziela Mendes.

—A companhia do Teatro D. Maria II desloca-se a Leiria, amanhã, quarta-feira, onde representará a peça «A comédia da morte e da vida».

—É com a ópera de M. Moussorgsky, «Boris Goudunov», que no dia 15 se inaugura a temporada lírica no Teatro de S. Carlos.

—A companhia Herminia Silva vai iniciar a sua digressão no dia 11, apresentando-se no Cine-Teatro de Alfarede.

—Para a companhia de revistas que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai representar a nova revista «Roupa na corda», foi contratada a actriz Zita Trindade, que hoje seguiu para aquela cidade.

—A companhia de revistas apresentada por Estevão Amarante, e de que fazem parte os artistas Teresa Gomes e Carlos Leal, trabalha amanhã no Teatro Stephens, da Marinha Grande, terminando a sua digressão no dia 18.

—A companhia Maria Matos-Assis Pacheco só começará a ensaiar a peça de estreia no dia 20 do corrente.

—O escritor Fernando Amado vai dirigir a preparação de uma peça de sua autoria destinada a emissão radiofónica.

O próximo recital

de Bárbara Virginia

Bárbara Virginia apresenta-se no dia 11, às 18 e 30, no São Luís, num novo recital poético, testemunho da sua sensibilidade de artista, na interpretação dos nossos maiores poetas. O programa, em três partes, inclui versos de Camões, Miguel Trigueiros, Fernando Vieira, Fernanda de Castro, padre Moreira das Neves, Luís de Oliveira Guimarães, Tomás Vieira da Cruz, João de Barros, António Nobre, Virgínia Mistral, de Almeida, Alberto de Serpa, Virgínia Mistral, Maria Helena Duarte de Almeida, Virgínia Vitorino, Carlos Queirós, Fernando Pessoa, José Régio, Augusto Gil, Miguel Torga, Julio Dantas e Silva Tavares.

O actor Ivor Novello

faleceu em Londres

LONDRES, 6.—Morreu hoje com 58 anos de idade, o famoso actor, escritor e compositor britânico Ivor Novello. Faleceu em consequência de um ataque súbito de trombose, poucas horas depois de ter aparecido em publico durante a representação do espectáculo musical «Rapsódia do Rei», no Palace Theatre desta capital.—(Reuter).

Um documentário colorido

da pesca de bacalhau

O Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau exhibe, no próximo dia 15, às 21 e 30, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, o documentário colorido «Campanha bacalhadeira de 1950», do escritor australiano capitão Alan Villiers.

O autor, que fará uma descrição da viagem, será apresentado pelo embaixador sr. dr. Pedro Teotónio Pereira.

O capitão Alan Villiers é autor de interessantes livros, publicados em Londres e em Nova York, sobre a história dos veleiros, tais como, «Falmouth for Orders», «Voyage of the Parma», «The Set of the Sails», «By way of Cape Horn», «Sons of Sinbad», «Whaling in the Frozen South», «Last of the Windships», «The Making of a Sailor», «Cruise of the Conrad», etc.

Primeiras exhibições

«A torre branca», no Tivoli

Gostamos mais da neve em bilhete postal, ou no cinema, do que, propriamente, na sua realidade física. Da-nos a impressão, ao ver os montes cobertos de branco, que a terra envenenou, ou, pelo menos, ainda se lembra dos tremendos glaciares, que se deslocavam, lentamente, num mundo taciturno e desolado. Mas a Natureza tem de constituir, digamos, as suas reservas hídricas. Ao primeiro raiar de Sol, o lindo conto do Natal, quer se passe na imaginação, como nas alterosas cordilheiras dos Alpes, desaparece, se não totalmente, pelo menos nos seus relevos mais próximos do «habitat» humano.

Ficam as neves eternas, onde se passa o belo filme que o Tivoli, ontem, apresentou, com o

título «Torre branca», que não é dos mais sugestivos. A história presta-se não, apenas, a façanhas de alpinismo dramático, mas também para estudar as reacções de um grupo humano. Aqui e ali, há mesmo determinado simbolismo de política internacional, que pode ser, especialmente, focado, quando o americano estende a mão generosa ao alemão orgulhoso que está em riscos de despenhar-se.

Que é o filme? A história de uma rapariga, cujo pai, apaixonado alpinista, morreu sem ter alcançado o pico mais alto de uma montanha. A sua volta, agrupam-se seres mais disparates: um nazi, um americano, que volta da guerra; um escritor meio alucinado, e um guia portento. A obra não é, pois, um documentário, mas um drama intenso e palpante, em que os caracteres se afirmam, ou se entibam, ante a iminência dos perigos, através daquele deserto branco, onde só conta o esforço de equipa. Por vezes, de facto, sentimos um sopro de epopeia heroica! «A torre branca» como que nos reconcilia com o género humano. Apesar de tudo, ainda há nele fraternidade, sacrifício, grandeza. Vemos as almas nuas como a neve imaculada. Os vestígios que nela deixam são os mesmos que cada um, afinal, acusa. Suspenso entre o céu e a terra, aquele punhado de vidas lembra-nos, por vezes, as personagens de Ibsen. Tanto escalam uma altitude física, como espiritual. Bom desempenho, com Valli, Glenn Ford, Claude Rains e outros. Complementos escolhidos.—Visor 42.

Targas-feiras classicas no Tivoli

Homenagem a André Gide

Exibe-se esta tarde, às 18 e 15, o filme inglês, «O Farol das Ilusões», que será comentado pelo sr. prof. dr. Vieira de Almeida.

Na próxima semana, será prestada homenagem a André Gide com a exibição do filme «Sinfonia Pastoral», acompanhado de palavras do poeta Casais Monteiro e de textos traduzidos de L. dos P. do poeta Jorge de Sena.

Uma pergunta feita

ao publico:

Qual é o maior espectáculo de Lisboa? Como nunca se viu? Como nunca se fez?

E O PUBLICO RESPONDE:

A grandiosa e deslumbrante fantasia «Lisboa é coisa boa...» que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu



RAUL PROENÇA
uma das mais lindas vozes de tenor

do publico, o publico que se entusiasma e delira com esse luxuoso e magnifico espectáculo bem português, bem lisboeta, mas cheio de momentos magníficos e deslumbrantes como nunca se viram nem fizeram em palcos portugueses.

TAUROMAQUIA

José Casimiro

No vapor «Pátria», seguiu hoje, para Luanda, o cavaleiro José Casimiro que ali vai tomar parte numa corrida em honra do governador-geral de Angola e ontem foi despedido pelos seus amigos num jantar dado na Adega Mesquita e durante o qual cantaram Amália e Celeste Rodrigues e Fernanda Baptista, que segue também para Luanda, no mesmo vapor.

Manuel dos Santos

Manuel dos Santos toureia hoje em Aguas Calientes, quinta-feira em Acapulco, sábado em Puebla e domingo em Orizaba, em todas estas praças mexicanas alternando com Carlos Arraza, mão-a-mão.

JANTAR DE HOMENAGEM

a dirigentes do Grémio dos Armazenistas de Mercaria

Realiza-se hoje, pelas 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, um jantar de homenagem ao delegado do Governo e à comissão administrativa do Grémio dos Armazenistas de Mercaria, srs. drs. Pedro Guimarães, Olímpio Costa e Luís Pinto de Campos. Trata-se de uma significativa manifestação de solidariedade, promovida por grande numero de armazenistas da praça de Lisboa, aos dirigentes daquele organismo que, há cerca de quatro anos, vêm desempenhando as suas funções com geral agrado da classe. Encontram-se já inscritas algumas centenas de pessoas.

CASINO ESTORIL

HOJE

SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

com a grande cancionista mexicana, considerada a voz luminosa da América

ANA MARIA GONZALEZ

que, em rigorosa exclusividade deste Casino, todas as noites é exclusivamente aplaudida

Ante-última exibição da mais aristocrática vedeta da canção francesa

GENEVIEVE GUITRY

que, igualmente, obtém grande sucesso

A formosa artista americana

BETTY PHILIPS

que também é muito aplaudida

e as orquestras

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

No Cinema: Furia Sanguinária, com James Cagney e Virginia Mayo.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites, às 21 e 30, a grandiosa peça em 3 actos

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Uma peça maravilhosa
Uma extraordinária criação de PALMIRA B-SILVA

GINÁSIO

Te. 20556

As 21.45

HOJE

O grande êxito teatral do momento

A FARSA DO AMOR

Original de

Henrique Galvão e Carlos Selvagem

com ALVES DA CUNHA, LUCILIA SIMÕES

e LUIZ FILIPE — Direcção de António Pedro

«Matinées» de cinema às 15.30 e 18.30, com

MARCA ROKK em FRÉGLA

Vida desportiva

FUTEBOL

O União Moitense é campeão da II Divisão da A. F. de Setúbal

No campo da Barrosinha, em Alcaer do Sal, competindo com o Sport Lisboa e Sines, campeão da zona Sul, o União Moitense conquistou o título de campeão da II Divisão da A. F. de Setúbal, depois de ter sido apurado vencedor da zona Norte da mesma associação.

O jogo que decorreu entusiasticamente, teve a presença de numerosa assistência, entre a qual muitos adeptos do União Moitense, que se fizeram transportar em automotora especial da C. P.

Ao fim do tempo regulamentar os grupos estavam empatados a uma bola, pelo que houve necessidade de prolongamento, tendo o União Moitense obtido o golo da vitória na primeira metade desta fase do jogo.

Barbosa e Alexandre marcaram os pontos do vencedor.

PATINAGEM

O Sporting vai trazer a Portugal Ray Robinson e dois grupos de patinadores sobre o gelo

A direcção do Sporting Clube de Portugal, num «Porto de honra» que ofereceu a alguns jornalistas da capital, comunicou que estava em negociações com uma importante firma norte-americana, para trazer a Portugal o campeão «Suggar», que possui no Bairro de Harlem, de Nova York, uma autentica cidade denominada «Entreprise Ray Robinson» e que tem ao serviço mais de um milhar de pessoas, todas de cor.

Vêm a Portugal os famosos «Globethrotters», os mágicos do basquetebol, e dois grupos de patinadores sobre o gelo, num total de cerca de 100 figuras.

Estas realizações estão previstas para Junho ou Julho, efectuando-se todas elas na arena do Campo Pequeno, que sofrerá as modificações necessárias.

O técnico americano sr. Michael, explicou todos os pormenores da organização, afirmando entre outras coisas curiosas, o seguinte: que bastariam apenas seis horas para cobrir de gelo a referida arena.

TENIS DE MESA

Campeonato mundial

VIENA, 6.—Os resultados dos encontros desta manhã para o campeonato mundial de ténis de mesa foram os seguintes:

Checoslováquia-Suiza, 5-0; Suíça-Israel, 5-0; Bélgica-Grécia, 5-0; Inglaterra-Egipto, 5-0; Alemanha-Nova Zelândia, 5-0; Estados Unidos-Israel, 5-0; Hungria-França, 5-0; Holanda-Portugal, 5-1; Itália-Luxemburgo, 5-3; Suécia-Brasil, 5-2.—(France Presse).

PELOS CLUBES

O Lisboa Ginásio apresenta 14 campeões do Mundo

Assegurada a participação das ginastas suecas, do atleta finlandês e dos ginastas suíços que conquistaram os títulos de campeãs e campeões do Mundo em 1950, por equipas e individualmente, realizam-se, nas noites de 18 e 19, no Pavilhão dos Desportos, os saraus organizados pelo Lisboa Ginásio.

Nos saraus apresentam-se igualmente os melhores alunos e atletas daquele clube, em ginástica educativa e aplicada, em saltos de mesa alemã, no jogo do pau, em bailados regionais e nos arriscados voos à Leotard.

Dia do Casapiano Desportivo

De acordo com a deliberação da assembleia geral, a direcção do Casa Pia A. C. resolveu que o Dia do Casapiano Desportivo seja o de 11 do corrente. Nesta conformidade, a entrada de casapianos, nesse dia, no Campo de Santo Amaro, far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio e um bilhete que poderá ser adquirido na secretaria do clube ou no campo, numa bilheteira especial. O produto da aquisição destes bilhetes reverte integralmente para a construção do futuro parque de jogos.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA LÍRICA ITALIANA

Inauguração a 15 de Março com a ópera BORIS GODOUNOV, de Mossorgsky

Com os seguintes artistas: ITALO TAJO, PIA TASSINARI, FERNANDA CADO NI, LAURA CAVALIERI, ANNA MARIA CANALI, MARIANO CARUSO, FERNANDO CORRENA, MIRTO PICCHI, ILDEBRANDO SANTAFÉ, CARLO PLATANIA, CAETANO FANELLI, ARISTIDE BARACCHI, VITO AUSCA, ARMANDO GUERREIRO, MARCELINO SILVA — Maestro Director: ANTONINO VOTTO

Na bilheteira deste Teatro, das 13 às 19 horas, está aberta a assinatura para 15 récitas, todas com óperas diferentes.

Os antigos assinantes têm preferência até sexta-feira, 9. No sábado, 10, começa a assinatura livre e na segunda-feira, 12, a venda avulso para todos os espectáculos.

PLATEIA: Assinatura, 100\$00; avulso, 120\$00.

AMANHÃ Estrela nos Cinemas

Odéon - Palácio

de uma comédia dramática de
real grandezza
e indiscutível sensação

A PRISIONEIRA DO CASTELO DE WINDSOR

com Jean Pierre Aumont
Cecil Parker
Joan Hopkins

Um opulento
exclusivo de

Filmes
Alcantara

Um escândalo que abalou um Império - O Amor de uma Princesa, que comoveu o Mundo

MAXIME

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

VERDADES QUE TODOS SA-
BEM: SEMPRE ENCHENTES E
OS MAIS CALOROSOS EXITOS
DO MELHOR MUSIC-HALL

O TRIUNFAL E MARAVILHOSO FRISO COREOGRAFICO

BALLET HUNGA'RIA

ARIE!... BEIEZAI!... LUXO!... UM CONJUNTO IMPECÁVEL DE HARMONIA!

**GRAN ISRAEL
AND LYNN**
em bailes de fantasia musical

**IRINA
KOSMOVSKA**
HERM. ORO-TELLO
STER DE MURILLO

AS MAIS BELAS HORAS DA
NOITE NO MELHOR AMBIENTE
DE LUXO
animadas pelas orquestras

TONY AMARAL AND HIS BOYS
com o seu
animador **MAX**
e **TROPICAL-BOYS**
com o cantor **Artur Ribeiro**

CARMENCITA ROY
ANGELES Y MERCHE
HENRIQUETA REYES
HERM. TAMAYO
LOLITA VALADARES
é a vocalista
ELISA ISABEL

FOTOS "Lurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida R. DO OURO, 200

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador MODESTO MAIA
HOJE CANTAM: *Quinta Gomes*, Estela
Alves, Fernanda Idália, Alberto Costa, Jorge
Silva e o astro do riso *António dos Santos*. So-
los por *A. Couto* e *M. Ramos*.
5.ª Feira: Festa de *QUINTA GOMES*

OLIMPIA CLUB

Tem o maior
acontecimento
da actualidade

A mais formidável atracção internacional que tem vindo a Lisboa
MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola
UM VALIOSO PROGRAMA com **CARMEN GIMENO** vedeta de baile
Isabelita Tomaz - Carmen Ubila - Melita Martin e Lilian de Nagy
e a famosa **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira**



2.ª SEMANA TRIUNFAL!
**A HISTORIA
DOS MINIVER**
com Greer Garson e Walter
Pidgeon
«Matinees» diárias
T. 2717 - A's 21 e 30



3.ª semana da extraordinária
obra prima, em technicolor,
Sansão e Dalila
com Hedy Lamarr, Victor Ma-
ture e George Sanders
«Matinees» às 15.30 e 18.15



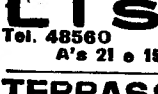
A Deusa Ajoelhada
Um apaixonante drama com
*Maria Félix e Arturo de
Cordova*
«Matinees» diárias
As 21.30
Telef. 22523



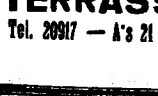
ARRUZA
O maior toureiro da actuali-
dade no emocionante filme
TOUROS DE MORTE
em 2.ª semana de exibição
A's 15.30 e 21.30
Telef. 20600



Meu louco coração
O Solteirão e a Pequena
Telef. 29656
A's 21 e 15



O impertinente sr Jones
Destino cruel
Tel. 20917 - A's 21 e 15



Há festa na aldeia
com Jacques Tati (o Char-
lot europeu)
«Matinees» diárias
A's 21 e 30
Fúria sangüinária
com James Cagney



A aventura em technicolor
A TORRE BRANCA
com Glenn Ford, Val. I. Clau-
de Rains e Oscar Homolka
«MATINEES» DIÁRIAS
Telef. 50595
A's 21.30



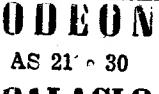
O mais arrojado e dis-
cutido filme do ano!
Fúria Secreta
Um exito da R.K.O., com
Claudette Colbert
As 18.5 (p. reduz.) : O MESMO GRANDE EXITO
HOJE, A'S 15.18 - 21.30
2.ª Semana Triunfal!



Sonhar é fácil
com António Silva, Laura Al-
ves, Santos Carvalho e Eu-
genio Salvador
Gerard Shaw, em órgão
de cinema
Tel. 54153.4



2.ª semana de constan-
tes lotações esgotadas!
GUNGA DIN
Um exito R. K. O., com
*Cerv Grant, Joan Fontai-
ne e Douglas Fairbanks*
Despedida do exito:
A's 21 e 30
Telef. 27493



Palácio
AS 21 e 30



**CASINO
ESTORIL**
AS 21 e 30

ARCADIA

DANCE
DE LUXO



TONY AND VICKY

O Público vibrou com as ES-
TRELAS D

TONY AND VICKY

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

PILARIN ARANA

NOVEL BAILARINA

TRIO BAKSI

EM PLEN TRIUNFO

MARIO ROSSI
Y SU ORQUESTRA

MULATA CAMAGUEY • **ANA MARIA DEL CID** • **HERM. MON-
TIJO** • **LUIZA ROYO** • **PERLA LEVANTE** • **HERM. BARON**
• **BELEN CRUZ**

MARIA FELIX ARTURO DE CORDOVA



triumfam em absoluto no drama apaixonante

A DEUSA AJOELHADA
que presentemente
se exhibe no **CONDES**



ABRIU HOJE A BILHETEIRA
PARA MARCAÇÃO DE LUGARES

Com entusiasmo abriu hoje a bilheteira dos
Restauradores, 7, para marcação de lugares, po-
dendo os marcadores da época passada renovar
os seus cartões hoje e amanhã. A marcação dá
direito ao espectador de ter reservado o lugar
seu preferido para todos os espectáculos, nas
condições já anunciadas.
A época oficial inaugura-se no próximo do-
mingo de Páscoa, 25, como é da tradição.

Vitória - Bar

DANCING

Parque Mayer

TELEFONE 2 7297

Comunica aos seus Ex.ªs Clien-
tes que inaugurou uma nova mo-
dalidade de serviço.
Orquestra privativa e vocalista
no seu escolhido e moderno repor-
tório.

ENTRADA LIVRE

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE: FADOS por Ali-
ce Magina, Frutuoso Fran-
ça, Aurora Sobral, Joaquim
Silveirinha, Ivo e Pessoa,
Tristão da Silva. A' guitar-
ra Domingos Camarinhas,
a viola Pais da Silva.

CAVE REGIONAL DO PORTO

P. MARQUEZ DE POMBAL, 15 — Tel. 47773

Restaurante Típico por excelência

Hoje e todas as noites, no mais selecto ambiente, cantam: **MARIA MARQUES** e
MANUEL FERNANDES, acompanhados por **RAUL NERY** e **FLAVIO TEIXEIRA**.
Esmerado serviço de Restaurante. Almoços, jantares e ceias.

A Alemanha Ocidental foi autorizada a criar um ministério dos Negócios Estrangeiros

BONN, 6.—Foi hoje promulgada, pela Alta Comissão Aliada, a primeira revisão do Estatuto da Ocupação, acerca da qual foi publicado o seguinte comunicado:

«As importantes medidas que são consequência das decisões tomadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, na sua reunião de Setembro de 1950, em Nova York, foram divulgadas hoje. Estas medidas marcam um progresso notável no caminho da normalização das relações entre os governos da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos e o Governo da República Federal. Outras medidas tendentes ao mesmo fim deveriam partir das decisões aprovadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros reunidos em Bruxelas, em 1950, nos termos das quais se entabularam negociações com representantes da República Federal. Estas destinam-se a assentar na criação de relações contratuais em ligação com a participação da Alemanha no esforço comum de defesa do Ocidente. As principais medidas até agora decididas são: Para acelerar a integração da República Federal na comunidade das nações livres, a Alta Comissão Aliada aprovou a criação imediata de um Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros e autoriza o governo federal a encetar relações diplomáticas directas com as nações amigas e a proceder com estas nações à troca de representantes diplomáticos. Os representantes diplomáticos e consulares estrangeiros instalados no território da República Federal alemã serão normalmente acreditados junto da República Federal.

«Os altos comissários promulgaram o primeiro instrumento da revisão da ocupação que suprime ou atenua certos poderes reservados. E assim, o poder da Alta Comissão no domínio da administração interna, que figura no § 2 do Estatuto, é abolido, enquanto que os poderes relacionados com a fiscalização do comércio externo e os cambios, são muito sensivelmente atenuados.

«Por outro lado, a legislação federal e dos «Laender» deixará de ficar sujeita ao exame prévio da Alta Comissão Aliada, antes de entrar em vigor».

«A fim de ajudar a restabelecer o crédito publico e privado da Alemanha no Mundo, celebrou-se um acordo entre o governo federal e os governos das três potências ocupantes em cujos termos o governo federal confirma que responde pelas dívidas externas de antes da guerra do Reich alemão e reconhece a dívida proveniente do auxílio económico fornecido pelos três governos aliados à Alemanha, desde 8 de Maio de 1945. Este acordo será em devido tempo submetido à ratificação do «Bundestag». Em resposta, as três potências indicaram que a liquidação das dívidas será objecto de negociações em que deverão participar as partes em causa e especialmente os credores e devedores, assim como os governos interessados, incluindo a República Federal.

«Ficou igualmente decidido que no estabelecimento do total e modo de pagamento das dívidas externas alemãs será tida em conta a situação geral da República Federal e mais particularmente, a sua capacidade de pagamento e as suas limitações territoriais. A fim de dar uma colaboração importante à colaboração internacional, o governo federal deu igualmente à Alta Comissão Aliada a garantia escrita de que está pronto a cooperar na equitativa distribuição das matérias-primas e serviços em quantidade insuficiente ou necessária para a defesa comum. Finalmente, os altos comissários deram a conhecer o seu plano para o abandono das fiscalizações previstas pelo Estatuto de Ocupação nos domínios da descarteização, desconcentração, pessoas deslocadas, foragidos e respeito das constituições desde que certas condições precisas tiverem sido satisfeitas». — (F. P.).



PROF. MIGUEL BOMBARDA

O centenário de Miguel Bombarda

(Continuação da 1.ª página)

traordinário que há cem anos veio ao mundo em terras do Brasil.

Miguel Bombarda parece infatigável. A par da sua acção na direcção de Rilhafoles, onde procura rodear-se de colegas jovens, capazes de insuflar ao estudo da Medicina novas directrizes, o professor Bombarda exerce no jornalismo médico um papel da mais extraordinária importância. Com Sousa Martins e Manuel Bento de Sousa ergue uma tribuna — «A Medicina Contemporânea» — onde aparece, regularmente, a comentar os mais diversos aspectos da sua profissão, a pugnar pela dignificação do médico e pela melhoria dos recursos postos à sua disposição.

Defende com calor a modernização da Medicina e, para acentuar o valor desta profissão na vida do seu tempo, pugna pela representação dos médicos no Parlamento. A campanha que nesse sentido conduz pelo País é, por assim dizer, a primeira revelação do tribuna dos modernos ideais que mais tarde havia de firmar-se numa colaboração activa para a instituição de regime republicano.

A medida que os anos passam, multiplicam-se as iniciativas de Bombarda. Grande animador da Sociedade das Ciências Médicas, cria a Liga Nacional contra a Tuberculose e institui cursos de aperfeiçoamento para médicos. O XV Congresso Internacional de Medicina, que se realizou em Lisboa em 1906 constituiu um dos melhores pretextos para realçar as magníficas faculdades de organizador de Miguel Bombarda, que exerceu as funções de secretário-geral da reunião.

O seu espírito generoso e irrequeto levou-o não só a pugnar, com fervor, por tudo que pudesse contribuir para a melhoria do ensino médico e para o mais perfeito exercício da clínica, mas também a colocar-se ao serviço dos ideais que considerava destinados a obter o progresso geral de todo o povo português. Foi assim que o vimos, apesar da base da sua formação tradicionalista, católica e legitimista, entregar-se de alma e coração à causa da República. Ainda monárquico em 1908, eleito deputado como amigo de Ferreira do Amaral, depressa a sua curta experiência política havia de convencê-lo da inviabilidade de qualquer solução dentro do antigo regime. Por um honroso sentimento de delicadeza, aguardou que o amigo abandonasse o Poder e filiou-se logo no Partido Republicano, de que havia de ser, dentro de pouco tempo, uma figura destacada e prestigiante. Na véspera da implantação da República, de posse do segredo do movimento, em cuja preparação entrara activamente, cai varado pelas balas de um louco, no seu gabinete de Rilhafoles. A sua morte provoca ainda uma onda de excitação, mas, a breve trecho, os clamores de indignação, alimentados pela imaginação popular, confundem-se com as ruidosas manifestações de regozijo pela vitória da Revolução. É que Miguel Bombarda expirava poucas horas antes do triunfo de que tanto desejara partilhar. Ele sabia-o próximo, mas ao sentir-se ferido de morte, cortado assim estupidamente o fio da existência que tanto sonhara ainda viver, é ainda um sentimento generoso que aflora aos seus lábios, quando pede misericórdia para o seu assassino:

— Não lhe façam mal, que é um doido!...

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 a 257.

Vale mais aprender tarde
do que ignorar sempre.

Aos que ainda não sabem: a Grande Ourivesaria da Moda é na Rua da Prata, 257

Os discursos pronunciados na cerimónia da posse do novo governador-civil de Bragança

(Continuação da 1.ª página)

cerca de dez anos, as funções de presidente do Município, dizendo:

— O engrandecimento verificado nas ultimas décadas, quando comparado com o marasmo do período anterior, mais do que duas épocas, define duas políticas: a de ontem e a de hoje. A continuidade desta ultima constitui assim não só um acto de inteligência esclarecida, como um acto de reconhecimento. Espero, pois, que V. Ex.ª, longe de deixar esmorecer o entusiasmo, estimulará todas as iniciativas que visem o progresso do distrito, tanto na ordem material como na espiritual. É tempo de acabarmos com preocupações mesquinhas e com tudo quanto possa contribuir para dividir ou desprestigiar as pessoas que servem a mesma causa e a mesma gente. A nossa inteligência e o nosso esforço devem pôr-se ao serviço de aspirações mais nobres e mais altas. Na base da nossa capacidade de realizar estão a união e conjugação de vontades para um fim útil à comunidade. Servir a nossa terra é ainda uma das melhores formas de amar a Pátria.

O ministro terminou regozijando-se com as unânimes manifestações de apoio que assinalaram a nomeação do novo chefe do distrito de Bragança, para quem formulou votos de felicidades no seu cargo e, por ultimo, agradeceu ao sr. tenente-coronel Augusto Machado a lealdade com que serviu no posto que até aqui tem desempenhado.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado o decreto que nomeia os srs. drs. Alberto Ribeiro Queirós e engenheiro António Trigo de Moraes subsecretários do Estado da Assistência Social e das Colónias.

Foi indeferido o pedido de licença do sr. conde de Castelo Melhor, para explorar a nascente de água de mesa denominada Agua da Fonte da Quinta da Carqueira (Belas).

Está marcada para o dia 15, às 21 horas, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.ª, a assembleia geral ordinária da Cooperativa de Moradias Económicas.

A firma Amoníaco Português foi autorizada a produzir em Estarreja hidrogénio por via química, como produção complementar do que for produzindo por via electrolítica.

Com passageiros vindos do Brasil, é esperado esta tarde o paquete «North King». Muitos deles são portugueses que regressam à Pátria, e outros vêm visitá-la, após muitos anos de auséncia.

No concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, foi criada a freguesia de Toulões, com 4.348 hectares a desanexar das freguesias de Zebreira e Salvaterra do Extremo.

Foi fixado em 200.640 angolares o subsídio concedido às missões católicas, para prestação de serviços de enfermagem nos hospitais de Angola.

Foi aprovada a municipalização do serviço de distribuição de água potável a Portimão, Praia da Rocha e freguesias rurais de Alvor e Mexilhoeira Grande.

O primeiro-tenente António Augusto Peixoto Correia deixou o comando do patrulha «Faiçal» e passou a comandar o «Santa Maria».

Foi rescindido o contrato para a execução da empreitada de construção de 10 edificios escolares no distrito de Castelo Branco.

Foi aprovado o estudo económico do abastecimento de água à vila de Moimenta da Beira. Importará em 778 contos.

Afinal, o candeeiro de suspensão, colocado à esquina da Rua Garrett, a título experimental, foi outra vez retirado. Ficaremos sem iluminação fluorescente?

Em seguida, usou da palavra o sr. coronel Salvador Teixeira que, na qualidade de presidente da comissão distrital de Bragança da União Nacional, felicitou o Governo e aquele distrito, pela escolha do novo governador-civil, e este, por suceder ao sr. tenente-coronel Augusto Machado, oficial distintissimo que soubera impôr-se à consideração e estima dos chefes e dos governados. Acrescentou que a escolha do novo chefe do distrito era a garantia da continuação do longo período de paz e progresso de Bragança e afirmou que a comissão distrital da União Nacional tinha imensa satisfação em colaborar com ele no exercício do seu governo.

Depois, o governador cessante, sr. tenente-coronel Augusto Machado, proferiu um breve discurso para agradecer ao ministro do Interior as facilidades concedidas durante os anos em que chefiou o distrito. Lembrou os nomes dos ministros que antecederam o actual titular daquela pasta — coronel Botelho Moniz e eng.º Canele de Abreu — e destacou a preciosa colaboração dada pelos municípios e pela comissão distrital da U. N. de Bragança ao governador-civil, auxílio precioso que muito facilitara a sua acção.

Acrescentou que deixava o cargo — com a consoladora certeza de que ficava melhor entregue — para ir desempenhar funções como soldado. Cumprira-lhe agradecer a quantos o tinham auxiliado na chefia do distrito e desejar ao seu sucessor as maiores felicidades no exercício do cargo.

Fala o novo governador

Por último falou o novo governador, cujas primeiras palavras foram de reconhecimento e homenagem ao chefe do Estado e ao Governo. Disse que começara a sua jornada com o pensamento reconfortado de que poderá ser útil à terra em que nasceu, mas que, acima disso, põe o seu desejo de servir num posto para que foi chamado. Declara-se nacionalista, diz ter vivido a exaltação dos primeiros tempos do regime; diz-se cristão e português e, porque «o que está em causa é não só a nossa própria independência, como também os mais altos valores da vida, os princípios eternos que constituem a essência da civilização cristã, não pod'a deixar de aceitar o posto para que o chamaram.

— Vou para o distrito de Bragança — disse — armado com a minha fé e animado pelo desejo veemente de corresponder à confiança de V. Ex.ª, cumprindo.

Como programa, resume que o seu será o de ser o intérprete do pensamento e das directrizes do Governo, parecendo-lhe que o seu esforço «deve desenvolver-se essencialmente no sentido de integrar o distrito de Bragança dentro da doutrina política e social do Governo da Nação». Dizendo que a essa tarefa se dedicará com toda a energia, termina:

— Estarei, como V. Ex.ª instantemente recomenda, «atento e vigilante» quanto à manutenção da ordem e tranquilidade publicas, buscando por todos os meios preservar a circumscrição por que fico responsável da mórbida acção do grande mal a que V. Ex.ª chamou, com inteira propriedade, a «infeccção de Leste».

No final, o novo governador foi muito cumprimentado.

Após o acto da posse, os governadores actual e cessante de Bragança foram homenageados com um almoço, num restaurante da Baixa, ao qual presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros e assistiram muitas individualidades trasmontanas.

Prosseguiram as provas práticas para professor de Medicina

O segundo dia das provas práticas do curso para professor extraordinário de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa foi dedicado à medicina operatória. A prova efectuou-se no anfiteatro de anatomia da Faculdade, perante a delegação do júri, à qual, no final, os três candidatos entregaram os seus relatórios.

Amanhã, às 8 horas, no Hospital Escolar, proceder-se-á à escolha de dez doentes, dentre os quais cada um dos candidatos há-de tirar à sorte, para a sua prova clínica.

Dr. José Manuel da Costa

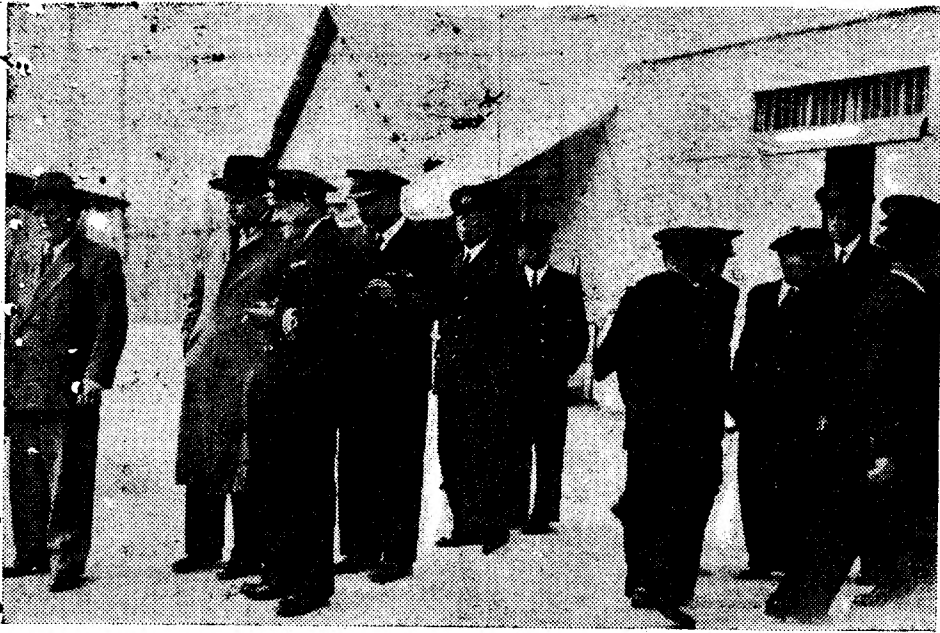
Teve a deferência, que muito agradecemos, de vir ao «Diário de Lisboa» trazer os seus cumprimentos ao sr. dr. José Manuel da Costa, novo secretário nacional da Informação.

A correcção e escurpulo, a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na

ULTRAMARINA

EFFECTUE NELA OS SEUS SEGUROS

Capital e reservas, Esc. 95.636.847\$91 — Sinistros pagos até 1949, Esc. 197.999.678\$60. Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205



O ministro da Marinha na estação dos pilotos

O ministro da Marinha foi hoje homenageado pelos pilotos das barras do continente com os quais almoçou a bordo

Os pilotos das barras do continente—Lisboa, Porto, Leixões, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal, Olhão e Vila Real de Santo António—prestaram hoje uma significativa homenagem ao sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, que visitou a Estação do Bom Sucesso e os vapores de pilotos «Comandante Milheiro» e «Pedro Rodrigues», surtos no Tejo para esse efeito.

O ministro chegou à estação do Bom Sucesso, às 12 horas, acompanhado pelo seu ajudante-de-campo sr. 1.º tenente Guilherme Tomás. Estavam presentes para o receber os srs. almirante Pereira da Fonseca, director-geral da Marinha; capitão-de-mar-e-guerra João Fialho, capitão do porto de Lisboa; capitão-tenente Flávio de Sousa, comandante da Polícia Marítima; José Florêncio e Augusto Martins, respectivamente, piloto-mór e sota piloto-mór da

Corporação dos Pilotos de Lisboa; José Fernandes Tato, piloto-mór das barras do Douro e Leixões; representantes de outras corporações de pilotos do continente e muitos pilotos de Lisboa.

Depois de percorrer as dependências da estação e de observar algumas embarcações de serviço, o ministro voltou ao átrio onde, na presença de todas as entidades acima referidas, usou da palavra o sr. José de Almeida Florêncio para saudar, em nome da corporação, o sr. comandante Américo Tomás, agradecer o seu auxílio, solicitar a sua atenção para alguns problemas da classe e formular votos pela sua longa permanência na pasta da Marinha, «a bem de todos que do mar vivem ou no mar trabalham», palavras que foram sublinhadas por uma grande salva de palmas.

O piloto mais antigo descerrou, então, o retrato do ministro e o piloto mais moderno entregou ao chefe da Armada uma linda salva de prata, no meio de novos aplausos.

Pronunciou depois breves palavras o chefe dos pilotos do Douro e Leixões, sr. José Fernandes Tato, que destacou igualmente a auxílio que a Armada dispensa à corporação e que afirmou ficar o nome do sr. comandante Américo Tomás para sempre ligado à história das nossas actividades marítimas e na memória de todos que a essas actividades se dedicam.

Falou, por último, o sr. comandante Américo Tomás. Agradeceu a homenagem dos pilotos, cuja missão e qualidades de trabalho afirmou ter na maior consideração, especialmente desde os tempos em que tão de perto os conheceu quando andou em serviço intenso e aturado na costa do continente. Quanto à inauguração do seu retrato, disse que, para não desgostar os promotores da homenagem, condescendia em que ali ficasse a sua fotografia, mas desejava confessar, com a sinceridade que todos lhe conhecem, que não tinha gostado, visto ser, por temperamento, como também todos sabem, avesso a manifestações daquela natureza. Sabia, contudo, do prazer com que os pilotos lhe prestavam aquela homenagem e, por isso, a aceitava com palavras de agradecimento. E concluiu fazendo votos no sentido de que os pilotos progrediam e vejam satisfeitas todas as suas aspirações legítimas.

O sr. comandante Américo Tomás seguiu, depois, para bordo do vapor «Comandante Milheiro» onde almoçou, na maior intimidade, com a oficialidade da Armada e com os chefes ou representantes das várias corporações de pilotos.

Foi retirado o cadáver da vítima do desabamento no arceiro de Camarate

Os Bombeiros Voluntários de Camarate, depois de um trabalho extenuante, que durou toda a noite e se prolongou pela manhã, conseguiram hoje retirar o cadáver do infeliz operário Filipe Aurélio Carvalho da Silva do arceiro, onde ontem se verificou um trágico desabamento. Foi preciso desenvolver um esforço sobre-humano e empregar, por vezes, dinamite, para remover os enormes blocos de pedra e retirar as montanhas de areia que cobriam o local onde jazia o infeliz operário, que foi conduzido numa ambulância dos bombeiros locais para a Morgue de Lisboa.

Nos trabalhos, que foram dirigidos pelo sr. Adriano José de Oliveira, comandante dos bombeiros, coadjuvado pelo chefe de secção sr. Agostinho José de Oliveira, participaram, incansavelmente, os trabalhadores dos arceiros vizinhos.

Os bombeiros deram por findos os trabalhos cerca das 14 e 30 horas.



PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA - Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA - Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA - Os micróbios da boca.

HIPOTECAS
FAZEMOS EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.º - PORTO

«Sempre Fixe»

Leia amanhã, no «Sempre Fixe», «Notas sem demasia», comentários ao que se passou, no domingo, nos vários clubes de futebol; a entrevista com Azevedo e o que se diz do Futebol Clube do Porto, como um dos melhores clubes do País...

**PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA**

5 7 2 4 8

A SITUAÇÃO EM MARROCOS

Os círculos franceses afirmam

que há tranquilidade em todo o Protectorado

(Por William Lefur)

RABAT, 6.—Em quase todos os círculos marroquinos se assiste com a maior estranheza ao desenvolvimento, no Próximo Oriente, do caso suscitado pelas falsas notícias a respeito da situação em Marrocos. Nos círculos oficiais fazem notar como é curiosa a dissimelhança entre esta agitação e a absoluta tranquilidade que se nota no Protectorado, onde a maioria da população trata dos seus afazeres sem se preocupar com os acontecimentos exteriores, e onde o grão-vizir, ao vir ontem à tarde apresentar ao residente geral os novos colaboradores do palácio imperial, disse desejar que comissões mistas de directores da residência e vizires do palácio «passem sem demora a trabalho enérgico».

As notícias são comentadas com interesse apenas em certos círculos das grandes cidades. Pela sua parte, El Glaoui, ao saber que se anunciara que «estava em fuga», enviou de Marraquexe telegramas «para tranquilizar os seus amigos do Cairo». A tendência geral, tanto nos círculos bem informados franceses como nos marroquinos, é que fundamentalmente a falsa notícia provem de origem nacionalista extremista, talvez canalizada por Tanger, e que foi orquestrada no Cairo pela imprensa árabe. De maneira geral, creem nos referidos círculos que esta manobra foi recebida «com interesse talvez actuante» por certos especialistas de problemas árabes duma nação estrangeira, e que as perturbações assim criadas começam a ser exploradas, de forma imprevista pelos primeiros, por um grande bloco de adversários.

Causa estranheza nos círculos oficiais que os governos dos países onde surgiram reacções não procurem restabelecer a situação criada por estas falsas notícias, fazendo saber a verdade às populações. Perguntam a si próprios, nesses círculos, o que se esconde por detrás de tal atitude.

Em conclusão, os especialistas oficiais dos problemas políticos fazem notar que as reacções exteriores não poderão ter nenhuma consequência em Marrocos do ponto de vista interno, a não ser o endurecimento de grande parte da população, que já causou uma derrota ao «Istiqlal» e teve de ser acalmada pelas autoridades francesas. —(France Presse).

Registaram-se manifestações em várias cidades marroquinas?

NOVA YORK, 6.—A Comissão de Libertação do Norte de Africa telegrafou ontem ao Governo francês a pedir-lhe que permitisse que os correspondentes dos jornais entrassem na área meridional de Marrocos e relatassem livremente a situação.

Esta comissão, num comunicado distribuído em Nova York pelo secretário, El Abed Bouhafa, declarou que também pediu que estes correspondentes fossem autorizados a entrevistar o sultão sobre se concordava ou não com a «dissolução do seu gabinete ou com a condenação do Partido Istiqlal».

Os círculos ligados à comissão afirmaram ter feito este pedido em virtude dos «contínuos desmentidos» publicados pelo Governo francês sobre as acusações feitas pelos nacionalistas marroquinos contra a alegada «sangrenta repressão francesa em todo o país».

A comissão comunicou ter recebido o seguinte telegrama do presidente do Partido Istiqlal, Allal Al Fassi:

«Registaram-se manifestações de elementos das tribos meridionais contra as coercivas medidas francesas aplicadas ao sultão e ao Istiqlal em Tadla, Ksiba, Massa, Agbalo, Tafraout, Telewen, Timnar, Hechtouka e outras regiões. Dezenas de milhares de indivíduos exprimiram o seu apoio ao sultão e ao Istiqlal. De acordo com as instruções do Istiqlal, os membros das tribos desobedeceram às ordens francesas de se reunirem às tropas em on-

da de repressão contra os nacionalistas. Foram presos milhares de nacionalistas em todo o país. Há tranquilidade nas cidades, com excepção daquelas que dependem do pará de Marraquexe, El laoui, onde se realizaram manifestações a favor do Istiqlal».—(Reuter).

Comunicações telefónicas interrompidas entre Marrocos e Tanger

PARIS, 6.—Encontram-se interrompidas desde ontem as comunicações telefónicas entre Marrocos e Tanger—zona internacional de Marrocos—e, portanto, entre Tanger e o Mundo exterior.

Um telefonista da central telefónica de Paris-Africa declarou á Reuter, às primeiras horas de hoje, nos escritórios da capital francesa, que Rabat tinha informado Paris de que Tanger «não estava a funcionar», mas recusou-se a explicar porquê. O telefonista de Paris disse terem sido feitas poucas chamadas oficiais para Tanger desde que principiou a interrupção. Todas as chamadas de Tanger passam através da central de Rabat. —(Reuter).

O Egipto

continua preocupado

com a evolução

dos acontecimentos

CAIRO, 6.—«O Governo egípcio atribui grande importância aos graves incidentes que se produziram em Marrocos», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, em resposta às perguntas que lhe foram apresentadas no Parlamento a respeito da situação no Protectorado. O ministro fez notar que como Estado árabe islâmico e democrático, o Egipto tinha o dever de se inquietar com a sorte do povo marroquino, e que a Carta da Liga Árabe lhe recomendava, por outro lado, a fiscalização dos interesses das nações árabes. Refutou em seguida a teoria de que os acontecimentos em Marrocos são assunto puramente francês, e afirmou: «Nem o Egipto, nem qualquer outro Estado muçulmano ou árabe, é estrangeiro para Marrocos».

O ministro recordou os catorze pontos do presidente Wilson e a Carta do Atlantico, afirmando em seguida que «o unico obstáculo à soberania e à independência de Marrocos era a força». Depois, anunciou que o Governo egípcio faria o possível por verificar as informações sobre o desenvolvimento da situação marroquina. Se estas se mostrassem exactas, disse o ministro, «estes acontecimentos significariam que um Estado empreende uma agressão armada contra outro Estado».

O ministro referiu-se ainda á recente reunião da Liga Árabe, que encarregou o seu secretário-geral de entrar em contacto com os embaixadores da França e da Inglaterra a respeito dos acontecimentos de Marrocos. Quando se verificou que esses contactos tinham sido inúteis, declarou o ministro, o Governo egípcio pediu uma convocação de nova reunião da Liga o mais breve possível. O ministro concluiu dizendo que se está a empreender uma acção internacional para se auxiliar o povo marroquino, mas afirmou esperar que o bom senso prevaleça antes da reunião da Liga. «No caso contrário», afirmou o ministro—«todos os Estados árabes e todas as nações livres serão chamadas a proteger a liberdade e a justiça para salvaguarda da paz e dos direitos do homem em Marrocos».

O ministro pediu também ao povo egípcio que se mantenha calmo, para ajudar o Governo a «cumprir o seu dever». —(F. P.).

BOVRIL

torna melhores
os bons
cosinheiros



BOVRIL dá aquele aroma extra a todas as sopas, pasteis, empadas, tortas, etc.

E também é nutritivo:—porque BOVRIL é a concentração das propriedades da carne. BOVRIL prepara também deliciosas sandes e uma chávena de BOVRIL quente em cada dia assegura o bem estar.

A. L. Simões, L.^{da}
R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA



PETROLOJA

RUA IVINS, 11-13
Telef. 2 0334
LISBOA

Lanternas incandescentes
Fogões e fogareiros
de petróleo

Todos os acessórios
ao preço da fábrica

Consertos gratuitos

Cobramos só o preço
de venda regular
das peças substituídas

PROPAGANDISTA

Oferece-se para Laboratório de especialidades farmacêuticas para o País ou Colónias.

Dá as melhores referências. Resposta a este Jornal ao n.º 53.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—rins, vias urinárias—Venero—Sifilis—Rua Nova de S. Domingos, 1.º, 4.º, 15.º horas—Telef. 2006



Maria da Glória d'Oliveira
Praça Catão
FALECEU

Alvaro d'Oliveira Catão, Palmira de Oliveira Praça Vieira de Araujo, seu marido e filha, Elvira de Oliveira Catão Balancuela, seu marido, filhas e genros, e mais família, cumpram o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Mulher, Irmã, Cunhada, Tia e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA



4 tempos-Válvulas á cabeça
O insuperável motor para bicicletas

FABRICAÇÃO... A mais antiga
TECNICA... A mais actualizada
MECANICA... A mais perfeita
GARANTIA... A mais efectiva
ASSISTENCIA... A mais eficiente
ECONOMIA... A mais apreciável

100 KMS. POR 4\$60

Concessionários:

MICROMOTOR, L.^{da}

Lisboa—L. do Mastro, 29

Telef. 43983

Agentes em todo o Continente,
Ilhas e Ultramar

VIVENDAS EM GALAMARES

Leilão

No próximo DOMINGO, 11, às 16 h., serão postas em leilão, no próprio local, as propriedades denominadas «S. Francisco», «Santa Isabel», «Santa Teresinha» e «Pomar Novo», todas de sólida construção, com todas as comodidades, electricidade, água, etc. Situadas no melhor local da povoação, juntas á estrada camarária e a poucos metros da estrada Sintra-Praia das Maças. Mais informes prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.



Marcelina de Sousa Lamy
Naves

MISSA DO 7.º DIA

A sua família participa que manda rezar amanhã, 7 do corrente, às 10 horas, na Igreja de Santa Isabel, uma missa pelo seu eterno descanso, muito agradecendo desde já a todas as pessoas de sua amizade e relações que se dignarem associar-se a esta piedosa homenagem.

DOMINGO, 11 DE MARÇO

Excursão da C. P.

EVORA

ESCUDOS 70\$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço às 9-00. Regresso á mesma estação ás 21-10.

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

COMPANHIA

TRANSOCEANICA ARGENTINA

Serviço expresso de passageiros e carga para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu
e Buenos Aires

O PAQUETE

«JUAN DE GARAY»

EM 20 DE MARÇO

Magníficas instalações de 1.ª classe a preços
reduzidos. Todas as cabines c/banho

AGENTES

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.^{da}

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º — Telef. 27264



SIDNEY TORCH

E A SUA GRANDE ORQUESTRA

R 3049—Donkey Serenade
Samba Sud

R 3084—Hora Stacato
Intermezzo

R 3218—Ardalucia
Tango bo'ero

R 3238—Beachcomber
Entrance of the lit-
tle fauns

R 3264—Song of the moun-
tains
Obsession

R 3251—The red sombrero
Spanish gipsy dan-
ce

R 3307—Imperial echoes
march
Sempre fidelis

GRAVAÇÕES



Parlophone

CADA DISCO 37\$50

VALENTIM DE CARVALHO, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

A VENDA EM TODAS
AS CASAS DA ESPE-
CIALIDADE DO PAIS

FRANCE



PARIS TEM 2.000 ANOS

e numerosas manifestações estão elaboradas
para festejar este acontecimento, que durará
de Abril até ao fim do ano de 1951.

Aproveite para ir a Paris durante este perio-
do, o programa assim como uma luxuosa do-
cumentação e informações úteis para esta vi-
agem lhes serão enviadas pela volta do correio

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234 - RUA AUREA - 242 - LISBOA

DOMINGO, 11 DE MARÇO
Excursão da C. P.

Serra da Estrela

ESCUDOS 175\$00

COMBOIOS RAPIDOS EM LIGA-
ÇÃO COM CONFORTÁVEIS AU-
TOCARROS. NO PERCURSO DE
LISBOA ATE' SEIA—S. ROMÃO—
SENHORA DO DESTERRO E VOL-
TA.

Em vista do exito das duas excur-
sões anteriores, cujas lotações se es-
gotaram, realiza-se a 3.ª no dia 11
de Março.

Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação de Lisboa-Rossio (Te-
lefonos 33180 e 33185) e na Agência
da «Wagons-Lits»—Avenida da Li-
berdade, 97 (Telefone 31791).

SEMANA SANTA EM SEVILHA

de 18 a 26 de Março

Excursão em Auto-carros
da Empresa Capristanos

Inscrições:

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Rua Augusta, 152 - Telef. 20216

O ATENEU DE LEIRIA vai festejar o seu aniversário

LEIRIA, 5.—O Ateneu Desportivo de Leiria, que está a comemorar o seu quarto aniversário, promove amanhã, à noite, na sua sede, às 21 horas, um encontro de xadrez, entre Gandara dos Olivais e Ateneu (3.ª categoria). O programa continua, seguidamente, amanhã, às 21 horas, com encontros de pingue-pongue, entre o Atlético Clube Marinhense—equipa A—e Ateneu—equipa A—; Marrazes Sport Clube e Ateneu—equipa B; dia 9, no Campo do Parque, às 21 horas, encontro de basquetebol; no dia 10, na sua sede, às 21 horas, encontro de xadrez—Alcobaca—Ateneu; no dia 11, no rink, às 15 e 30, encontro de hóquei em patins, entre a Associação Académica de Coimbra e o Ateneu; dia 13, no ginásio, às 21 horas, palestra pelo sr. Nuno Monteiro Pais, sobre «Alguns aspectos da Educação Física»; dia 14, no rink, às 21 horas, encontro de voleibol; dia 16, no Campo do Parque, às 21 horas, encontro de basquetebol, entre o Sporting Clube de Pombal e o Ateneu; dia 18, almoço de confraternização; dia 26, no ginásio, às 21 horas, palestra sobre arte popular, pelo sr. dr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva; dia 27, na sede, às 18 horas, inauguração da Exposição de Arte Infantil; dia 31, no Ginásio, às 21 horas, sessão solene, apresentação das classes de ginástica e distribuição de prémios; dia 4 de Abril, no ginásio, às 21 e 30, «Crítica à Exposição», palestra pelo sr. dr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva; dia 8, no mesmo local, às 21 horas, festa infantil.

O ALMOÇO SEMANAL do Rotary Clube

Sob a presidência do sr. Rutílio Tábuas Rodrigues realizou-se hoje o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa. Assistiu o ministro da Suíça, sr. Alfred Brunner, e fez uma conferência sobre o turismo na Suíça o sr. Armand Bourignon que descreveu as belezas da paisagem helvética e a tradicional excelência dos hotéis suíços, a sua vocação e formação. O sr. Bourignon foi muito aplaudido.

Grupo Português de Aquarelistas

Esta 3.ª Exposição de Aquarela que tem constituído um êxito invulgar tanto pelo interesse manifestado pelo público como pelas vendas já efectuadas continua patente no Salão da S. N. de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, até ao dia 9 do corrente.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr. Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv., nariz e garganta—18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramoê Chaves—Pele e sífilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

TOPAZIO
PREFIRA AS MODERNAS PRATAS
DA *Modica*
Vende: Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA

O problema do leite é fundamentalmente o problema da qualidade

Um produtor de leite escreve-nos sobre o problema da sua actividade, reflectindo, naturalmente, os próprios interesses da sua condição. A verdade, porém, é que o faz com evidente conhecimento do caso e chamando a atenção para muitos aspectos que interessam igualmente ao consumidor. O problema do leite, muitas vezes o temos dito ao longo de muitos anos—é fundamentalmente o problema da qualidade, pois que se liga com o da saúde pública, e todos sabemos os riscos da propagação de graves doenças que pode fazer-se através do leite. A carta que segue é, pelo menos, a voz de quem tem do problema a lição recolhida pela prática:

«Assíduo leitor do vosso jornal e como lavrador e produtor de leite, vejo-me obrigado a recorrer a V., em virtude do artigo vindo a publico no dia 20 do corrente, «Os produtores baixaram o preço do leite», o que pode induzir o consumidor a admitir que o preço do leite ao produtor está bem pago.

Sobre a exploração e venda deste produto alimentar, assunto este que não pode ser tratado nas colunas dum jornal, haveria muito que dizer.

Estamos no início da época da abundância de leite e, apesar deste produto ter sido tabelado ao produtor, ao arrebanhador ou industrial, como queiram chamar, mas que no final de contas são intermediários, estes, não respeitando a tabela de preços em vigor, exploram os produtores.

Não foram os produtores de leite que baixaram o preço, antes se viram na necessidade e obrigação de aceitar o preço dos intermediários e, sendo o leite um produto de fácil alteração, os produtores preferem vendê-lo a um preço irrisório do que ficar com ele em casa.

Não é com tabelamento de preços ao produtor, ao intermediário, ao vendedor ambulante e ao consumidor que este magno assunto se resolve por meio de fiscalizações. É praticamente impossível manter uma fiscalização eficaz e só em parte seria possível obtê-la, mas ela tornaria-se muito onerosa. Isto quanto à fiscalização de preços, não falando já quanto à fiscalização das qualidades do produto.

A solução única e eficaz para acabar de vez com esta especulação iníqua ao produtor de leite é pôr em marcha as cooperativas dos produtores de leite dos vários concelhos do distrito de Lisboa, que, por enquanto, existem apenas no papel.

Sei que o assunto é complexo, mas tudo tem solução.

Porque é que, em todos os países da Europa, já não citando os outros continentes, se conseguiu a venda do leite do produtor às cooperativas leiteiras e entre nós não se consegue? Parece que não vivemos em regime corporativo. Onde está a tão apregoada protecção à Lavoura?

Porque é permitido mandar vir leite do Norte, em que o produtor é iniquamente explorado (1520 a 1530 o litro) na época em que a produção no Sul satisfaz o consumo da população da cidade e com manifesto prejuízo para os produtores do Sul?

Perante esta desorganização do negócio do leite, não há estímulo, nem há protecção ao produtor e este, sentindo-se desamparado, desanima, não melhora os seus estábulo, nem o estado sanitário do gado, nem promove a procriação. Quantos milhares de contos economizaria o País em vez de importar carne do estrangeiro e adubos?

Para quê investir capitais, por mais pequenos que eles sejam, se o leite é péssimamente pago ao produtor e se o maior benefício vai para os intermediários, como se verifica pelos preços por que estão a comprar o leite aos produtores e pelo preço de venda ao consumidor? Desde que haja uma entidade coordenadora desta actividade agrícola, organizada em bases sólidas, que ampare, auxilie e estimule, o produtor não tem dúvidas em efectuar os requisitos necessários e acima mencionados.

Sendo o leite um produto alimentar destinado principalmente às crianças e doentes, procedemos ao contrário do que se passa lá fora.

Assim, o leite é adquirido pelos hospitais, creches, maternidades, etc., a produtores directos ou às cooperativas leiteiras e não por meio de concursos públicos. O que interessa a esses organismos é a qualidade e não o preço. Entre nós, com raríssimas excepções, procede-se outra maneira, pois pretende-se apenas barato, não se importando com a qualidade nem com as condições em que o leite é produzido. A saúde da criança ou do doente valerá menos que os 30 ou 40 centavos que deviam pagar a mais por litro?

Finalmente, na parte que me diz respeito, como produtor de leite, o preço tabelado de 2340 posto em casa do intermediário (mas que presentemente regula entre 2500 e 2520 conforme as regiões) não é remunerador.

Assim, um lavrador, tendo uma exploração leiteira e se deseja obtê-la nas melhores condições possíveis quanto à qualidade, tem de fazer contas para poder fixar o preço do leite que poderá vender. Para obter esse preço, tem de contar com os seguintes factores: custo da instalação e sua amortização; preço do gado e sua amortização; alimentação, assistência veterinária, mão-de-obra (ordenha, pastos, desinfectação dos estábulos e esterilização do vasilhame) e despesas várias, tais como: medicamentos, seguro, etc.), e, assim, se os organismos que tabelam o preço do leite ao produtor entrarem em linha de conta com estes factores, o preço do leite ao produtor, mas o que se chama leite, não pode ser pago a menos de 2580 o litro.

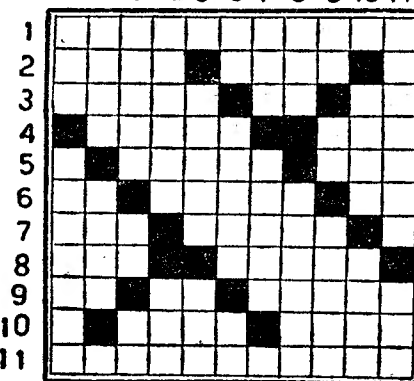
Venham para a prática, façam um inquérito junto dos produtores e verificarão, sr. director, o que acabo de expor.

Alimentando o povo do esforço e do sacrifício do lavrador, este não encontra protecção, nesta actividade agrícola, o que lhe não estimula a produzir mais e melhor».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3039

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Excêntricos. 2—Espaço. Invulgar. 3—Palavreado. Catedral. Símbolo químico do rado. 4—Passaro do tamanho do pardal. Venda a crédito. 5—Sizuda. Unidade de trabalho. 6—Artigo definido (ant.º). Corte com servete. Em partes iguais. 7—Ver. Planta americana. 8—Linha. Venera. 9—Campeão. Santíssimo Sacramento (abrev.). Um. 10—Filtros. Automóvel. 11—Afluentes.

VERTICAIS: 1—Óxido de cálcio. Cidade e porto da Irlanda. 2—Clima. Normas. 3—Fruídos da pereira. Letra grega. Cento e um romanos. 4—Origens. Debaixo de. 5—De ouro. Estou. 6—Símbolo químico do crómio. Toa. Antigo nome da nota musical dó. 7—Tens. Lavrada. 8—Reze. Exalar. 9—Apenas. Uma das virtudes teológicas. Levantei. 10—Brincara. Nome de mulher. 11—Colónia francesa na África ocidental. Pedras de moínho.

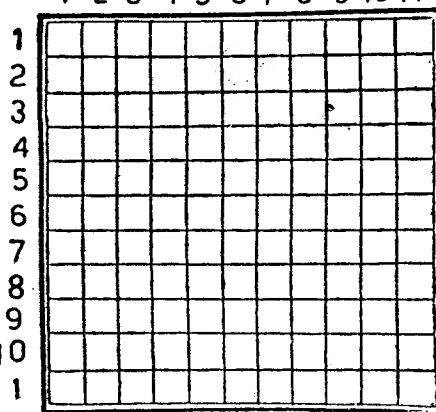
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3038

HORIZONTAIS: 1—Mél. Mil. Mal. 2—As. Casal. Ri. 3—Torciam. 4—Abarcas. Mar. 5—Ur. Rds. Alua. 6—Ares. Ruir. 7—Uvas. Dar. Eu. 8—Bar. Pérolas. 9—Apodera. 10—Rã. Apoiá. Mi. 11—Era. Asa. Dó.

VERTICAIS: 1—Macau. Uhere. 2—Es. Brava. Ar. 3—Tá. Rara. 4—Corres. Pá. 5—Marcas. Pupa. 6—Isas. Dedos. 7—Lais. Rareia. 8—Lá. Aurora. 9—MMLI. 10—Ar. Aurea. Mo. 11—Libra. Usais.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 501

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome de um astro. Espécie de buzio. Nociva. 2—Carta de jogar. Pero para abater a tara. Oferecer. 3—Cantiga. Formosa. 4—Roas. Colorido. 5—O mesmo. Fila. Prefixo de negação. 6—Cidade de França. Data célebre. Estimo. 7—Artigo definido. Pai do pai. Semelhante. 8—Nome de mulher. Marcha. 9—Turques de pentecostes. Inerte. 10—Atar. Origem. Pedra de moínho. 11—Freguesia do concelho de Ponte do Lima. Femea do leão. Tens.

VERTICAIS: 1—Bicórrilhas. 2—Artigo definido. Amarras Agca. 3—Impio. Pronome pessoal. 4—Carruagem antiga. Patoca. 5—Além disso. Nome de mulher. Pupa. 6—Raiva. Anel. Freguesia do concelho de Espozende. 7—Rio da Guiné. Partido. Gora. 8—Gibóia. Pretendi. 9—Ofertar. Viração. 10—Doença. Magnetos naturais. Símbolo químico do miasma. 11—Aqueles que escrevem sobre aranhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 501

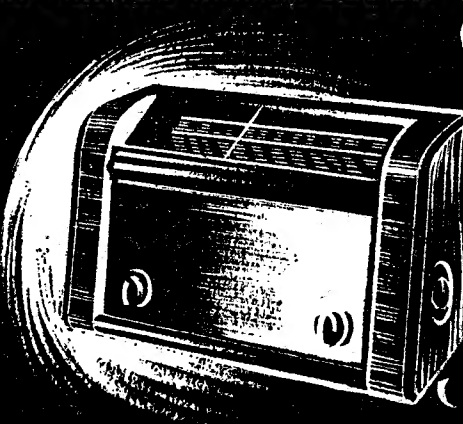
HORIZONTAIS: 1—Dolar. Aroma. 2—Ocas. Oias. 3—Rimance. 4—Ir. Aerea. Tu. 5—Nós. Ris. Som. 6—Imole. Perdi. 7—Cal. Crê. Ser. 8—Ao. Feira. Sá. 9—Carrada. 10—Orem. Roto. 11—Somar. Rosas.

VERTICAIS: 1—Dominicanos. 2—Oc. Romão. Ró. 3—Lar. Sol. Cem. 4—Ásia. Fama. 5—Merecer. 6—Bari. Rira. 7—Nespera. 8—Roca. Adro. 9—Olé. Srs. Aos. 10—Má. Todos. Tá! 11—Assumiram.

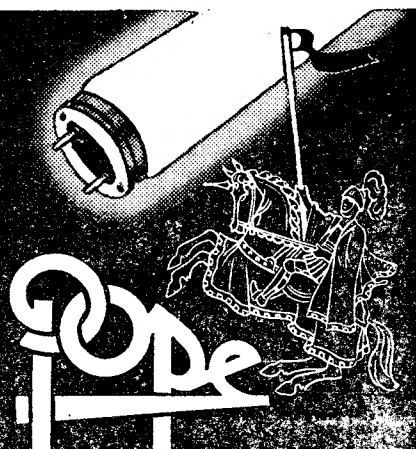
**Emagrecer
só com
OBESYL**

Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo).
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA

LUXOR RÁDIO
A GRANDE MARCA SUECA



*Incomparáveis
NA MUSICA*



O Campeão da Nova Luz

A MARCA HOLANDESA

DA MAIS ALTA QUALIDADE

LUZ FLUORESCENTE

OLAVO CRUZ, LDA, AV. DA LIBERDADE, 11-LISBOA (SÓ REVENDEA)



Um produto preparado pela
Mais Antiga Fábrica de
Whisky Escossês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

Vida mundana

DIPLOMATAS

O sr. dr. Eduardo Crespo, ministro da República Argentina, apresentou hoje aos srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército o novo adido aeronáutico do seu país, comodoro sr. Juan Carlos Rios.

EDMOND DUMAZET

O sr. Edmond Dumazet, director do Liceu Francês de Lisboa, acaba de ser promovido a cavaleiro da Legião de Honra. Esta distinção recompensa os serviços que o sr. Dumazet prestou à causa do estreitamento cultural entre a França e diversos países, onde exerceu as suas funções, nomeadamente Portugal.

CASAMENTOS

Na igreja do Carmo, em Faro, consorciou-se a sr.ª D. Maria Armada da Luz Gonçalves, filha da sr.ª D. Delmira Pereira da Luz Gonçalves e do sr. Armando Gonçalves, chanceler do consulado da Espanha, com o sr. engenheiro João da Costa Soares, filho da sr.ª D. Maria Clara Cravo da Costa Soares e do sr. capitão-aviador João Soares, já falecido, e que exerceu, há anos, o lugar de governador civil de Faro. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luísa Lopes de Segredo y Bessieres e seu marido, o sr. D. Fernando Carlos Navarro y Jordan, conselheiro da embaixada e cônsul da Espanha em Faro; e, por parte do noivo, os srs. D. António Iglezias Cruz, gerente da casa Mundet, e engenheiro Rui de Andrade. Foi celebrante o sr. bispo do Algarve, acolitado pelos srs. cônego Delgado, padre João Cabeçadas, capelão da Marinha, e padre José Gomes da Encarnação, prior da freguesia de S. Pedro. Foi oferecido um almoço a 250 convivas e distribuído um bode a numerosos pobres, podendo afirmar-se que há mais de 50 anos Faro não assistia a tão imponente como esplendoroso acto nupcial, sendo a «corbeille» dos noivos duma riqueza inexcelsa.

VIAJANTES

Seguiu para Sevilha o sr. Pedro Martin, nosso correspondente em Faro e Olhão.

Ana Maria González

no CASINO ESTORIL

Pequenas notícias

DESASTRES

TRUCIDADO PELO COMBOIO—Em Chelas foi hoje trucidado por um comboio Agostinho Gonçalves Miradouro, de 25 anos, morador na Rua Barão de Sabrosa, 274. O cadáver foi removido para o Necrotério.

FUTEBOLISTAS FERIDOS—Orlando dos Santos Coelho, de 20 anos, soldador, morador no Pátio do Cabrinha, 17, 1.º, jogador do Atlético, quando no passado domingo regressava em automóvel do Estoril, com mais dois companheiros, sofreu um desastre, por se ter voltado, perto de Oeiras, o carro em que viajava, sofrendo ferimentos de que recebeu curativo no hospital de S. José, onde hoje deu entrada por se encontrar pior.

DESABAMENTO DE BARREIRA—No hospital de S. José faleceu hoje António dos Santos Catroucho, vítima do desabamento ontem ocorrido no sítio dos Paus Varais, que causou também a morte de Filipe Aurélio Carvalho da Silva.

CONFERÊNCIAS

E' depois de amanhã, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a anunciada conferencia do ilustre jornalista brasileiro dr. Julio de Mesquita Filho, director do importante diário «Estado de S. Paulo», sobre a «História comum de Portugal e do Brasil».

—A segunda conferencia do ciclo organizado pelo Instituto Francês em Portugal, por motivo do tricentário da morte de Descartes, será proferida pelo sr. J. Waffler, professor do Instituto e do Liceu franceses, amanhã, 7, pelas 18 horas, terá por tema: «As cartas de pesames de Descartes».



—Começa amanhã, às 18 e 30, numa sala do Museu Nacional de Arte Antiga, uma série de 8 conferencias do professor Myron Malkiel Jirmounsky. A primeira versará: «As diversas formas da composição na história da pintura: a composição e as suas leis na pintura oriental: a composição e as suas leis na pintura europeia».

—O distinto fotógrafo amador inglês sr. Courtney Bryson realiza amanhã, às 18 e 15, no Instituto Britânico em Portugal, na Rua Luis Fernandes, 3, uma palestra sobre o deserto do Saará, que será ilustrada com projecções de fotografias do conferente. A entrada é livre.

—Depois de amanhã, 8, e no dia seguinte, pelas 21 e 30, o professor de cadeira de Finanças Publicas da Faculdade de Direito de Paris, sr. Henry Laufenburger, fará conferencias, respectivamente, sobre: «Sector privado e sector publico (propriedade, gestão, financiamento)»; e «Psicologia do contribuinte e do rendeiro».

«GRUPO OS GALOS UNIDOS»

Realizam-se, a partir de 1 de Abril, as festas comemorativas do segundo aniversário do «Grupo Os Galos Unidos», com sede na Rua Augusto dos Santos, 3 (a S. Sebastião da Pedreira), durante as quais serão vestidas vinte e duas crianças.

REGIONALISMO

A direcção da Casa da Comarca de Arganil resolveu realizar, rum salão da Baixa, durante dois dias, a primeira exposição de doces e bolos das pastelarias, confeitarias e leitariais da colónia arganilense. Serão atribuídos prémios de honra aos concorrentes, sendo leiloados todos os produtos expostos, durante uma festa em benefício da Casa da Criança de Arganil.

QUEM PERDEU?

Na secretaria do regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, encontra-se depositado um branco de ouro, com pedras, que foi encontrado na Rua Alves Correia, no dia 4 do corrente, por uma praça da mesma unidade.

FUGIU UM PAPAGAIO

O sr. José Francisco Paz, porteiro do prédio n.º 13, da Rua dos Anjos, tinha á sua guarda um papagaio, que hoje, pela manhã, qu'brando a corrente á que estava ligado, voou, para não mais ser visto. O pobre homem pede, a quem o encontrar, o favor de lho comunicar.

Vida artistica

A exposição de pintura de João Reis

Constitui um brilhante acontecimento a grande exposição de pintura de João Reis, na Sociedade de Belas Artes. O salão tem sido muito visitado. Entre outros, foram ali, George Train, delegado do Plano Marshall, Hipólito Raposo, Hernani Cidade, Mário Beirão, Ferreira de Castro, Diogo de Macedo, João Costa, João Ameal, Caetano Beirão, Mário Carmona, conde de Monsaraz, Américo Cortês Pinto, architecto Regaleira, etc., etc.

A exposição fecha na próxima sexta-feira.

Enxovais para crianças expostos nas Caldas

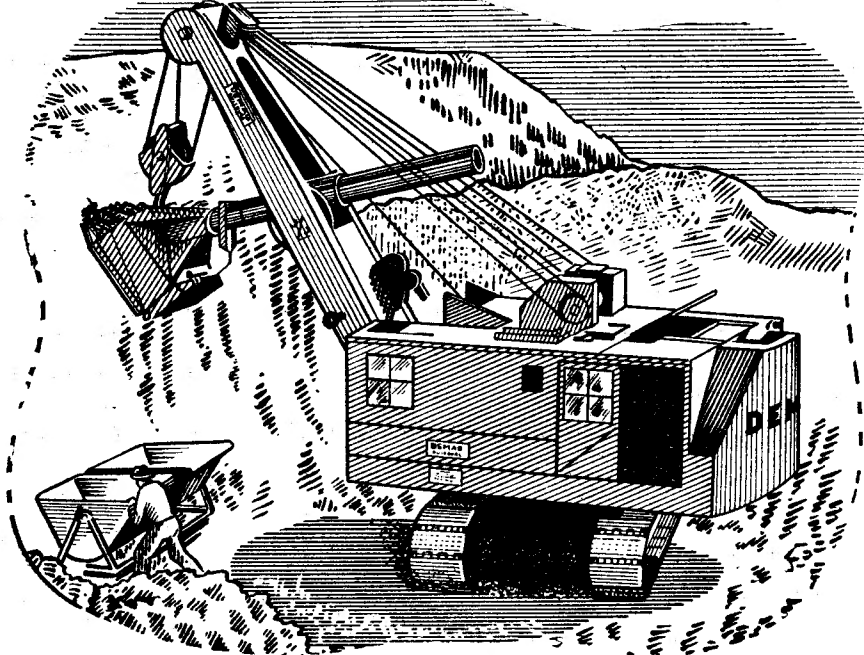
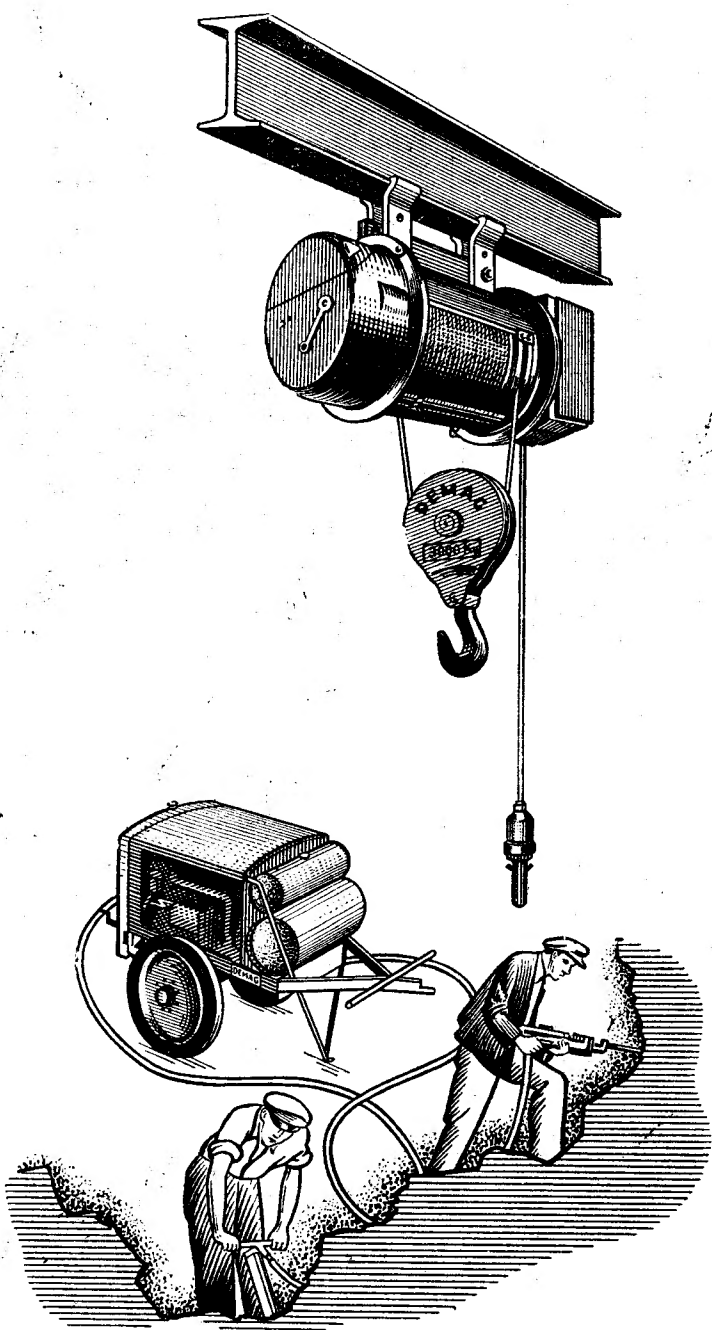
CALDAS DA RAINHA, 6.—Nas salas da estação dos Correios, Telégrafos e Telefones desta cidade, abriu uma interessante exposição de enxovais para crianças, iniciativa das «Obras Sociais dos C. T. T.», que foi inaugurada, em sessão presidida pelo presidente do Município, sr. dr. Augusto Saudade e Silva, secretariado pelos srs. comandante de Infantaria 5 e dr. Julio Lopes, director da «Gazeta das Caldas». Usaram da palavra os srs. Joel Mira, chefe da estação, D. Ilda Rodrigues, chefe da central telefónica, o representante da C. C. E. da Estremadura, o intendente das Obras Sociais dos C. T. T. e, por ultimo, o presidente, em representação do sr. governador civil.

A exposição, com cerca de 1.400 artigos de vestuário para filhos de funcionários e empregados de vida difícil, está a ser muito visitada e justamente apreciada, sendo unânimes os elogios á obra tão simpática.

Comissão Infante D. Henrique

Reuniu-se a Comissão «Infante D. Henrique», da Sociedade de Geografia de Lisboa, que forneceu á Imprensa a seguinte nota:

«Para comemorar o nascimento do Infante, efectuar-se-á, na sala Portugal, na noite de sábado, 17 do corrente, uma sessão evocativa, na qual usará da palavra, como conferente, o sr. prof. dr. Bertino Daciano e em nome dos promotores o sr. dr. Joaquim Manso. A banda da Armada, a Escola de Alunos Marinheiros, com cerca de 500 vozes, e a Mocidade Portuguesa tomam parte na sessão, para a qual vão ser convidados os srs. ministros da Marinha e das Colónias».



DEMAG

DUISBURG ALEMANHA

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE A DISTRIBUIÇÃO E AGÊNCIA DOS SEUS PRODUTOS DE SÉRIE, TAIS COMO:

Escavadoras e guindastes móveis — Diferenciais eléctricos — Pontes rolantes — Compressores — Martelos e ferramenta pneumática — Bate estacas, etc. FORAM CONFIADAS A

SOC.COM.ROMAR,LDA.

ROMAR

LISBOA
R. da Boa Vista, 33

PORTO
R. Sá da Bandeira, 589

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros em várias localidades do Norte da França e das Ilhas Britânicas, por influência de uma depressão centrada a Norte da Irlanda e do sistema frontal associado. Há bom tempo em Portugal, embora haja vento fresco, ou muito fresco, em várias localidades, por influência do anticiclone centrado nas proximidades dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens, a nublado; vento bonançoso, a moderado, do quadrante Noroeste; temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: Máxima, 14°; mínima, 8,8°. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 21°; mínima, 8,7°.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, «Do Arcabuz à Bomba Atómica», palestra; 19 e 30, O compositor da semana: Chanpanier; 20, O caso do dia; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, Enciclopédia; 22, Variedades; 22 e 30, Palavras leva-as o vento... diálogo; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Rádio-cinema; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Ópera: Primeiro acto de «D. João», de Mozart; 23 e 20, Música de arco; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Divulgação do jazz; 20, Música brasileira; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, Quer um conselho?; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Concerto; 23, Fados e guitarradas; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia H^{as}—Rua do Lumiar, 122, 124 (Tel. 79-332); Ant.^a F.^a do Castelo de Coimbra—R. da Marquês de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Ribeiro—

Movimento diplomático

Foram promovidos a conselheiros de legação os srs. dr. Augusto Potier, transferido para Washington; Eduardo Machado, colocado no Ministério; Emilio Patricio, colocado em Londres; João Afra, colocado no Ministério; e Manuel Nunes da Silva, colocado em Madrid.

O sr. dr. João de Aragão Barros, conselheiro de legação, foi colocado em Londres como cônsul-geral; e os srs. dr. João de Lucena e Manuel Homem de Melo foram promovidos a cônsules-gerais e colocados, respectivamente, em Bombaim e no Ministério.

DESASTRE MORTAL

SETUBAL, 6 (Pelo telefone)—Quando procedia à colocação de tubagem para condução de água no cinema S. João, em construção na vila de Palmela, caiu da altura de dez metros, pelo que teve morte instantânea, o canalizador Luís dos Santos, de 55 anos, casado e residente nesta cidade, onde era muito estimado.

DE LUTO

D. Maria da Glória d'Oliveira Catão

Faleceu a sr.^a D. Maria da Glória d'Oliveira Catão, de 74 anos de idade, natural de Lisboa, esposa do sr. Alvaro d'Oliveira Catão, cunhada dos srs. António Rodrigues Balançuela e António Joaquim Vieira de Araújo. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

A. G. MAGNO, L^{da}
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

Fernando Pardal

Teodoro Campos e sua esposa participam o falecimento do seu amigo e hóspede Fernando Pardal e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o funeral da Rua do Diário de Notícias, 134, 3.º, para o cemitério do Lumiar.

Campos do 28 de Maio 138 (Tel. 7-4682); Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A (Tel. 7-3568); Lungent. L^{da}—Av. da Republica, 55-A (Tel. 7-2132); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4-7213); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 4-2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4-3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11, 13 (Tel. 3-9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3-9683); Anunciada—Rua do Vigário 74 (Tel. 2-3760); Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 2-9451); Lusitana—Avenida de Roma 18-A (Tel. 75443); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Central da Penha—R. Peria de França, 60 Tel. 5-1071; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4-4173); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6-3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6-2838); Martins—Calçada da Estrela, 167 (Tel. 6-0823); Higilux—R. de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3-7280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3-8256); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões 48 (Tel. 3-8625); Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A (Tel. 3-7563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6-3441); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6-3117); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 6-2162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 6-1330); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 2-1534); Tavares—Rua da Palma, 94 (Tel. 2-7750); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3-0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2-1342).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».

GINASIO—A's 21 e 30—«A farsa do amor».

COLISEU—A's 21—«Lisboa é coisa boa...».

S. LUIS—«A história dos Miniver».

TIVOLI—«A torre branca».

EDEN—«Sansão e Dalila».

POLITEAMA—«Fúria secreta».

S. JORGE—«Sonhar é fácil».

TRINDADE—«Touros de morte».

GINASIO—«Frégola».

ODEON E PALACIO—«Há festa na aldeia».

CAPITOLIO—«Gunga Din».

OLIMPIA—«Bucho e Estica na prisão».

JARDIM—«Um sonho, um beijo e uma canção».

TERRASSE—«O impertinente sr. Jones».

LIS—«Meu louco coração».

REFX—«Com o amor nasceu o ódio».

PROMOTORA—«Beija o sangue das minhas mãos».

BELEM-JARDIM—«Os miseráveis».

R. AMADORA—«Audaz aventureiro».

CASA DE LISBOA

VALORES

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10 666\$ 666\$ 666\$

Consolidado 3 T. 10 724\$ 724\$ 725\$

Consolidado 3 1/2 T. 10 840\$ 840\$ 845\$

Centenários 4 % 1.956\$ 1.955\$ 1.957\$

Ob. Tesouro 2 1/2 1942 960\$ 960\$ 960\$

Idem 1943 958\$ 958\$ 958\$

Externas 1.ª série 1.280\$ 1.280\$ 1.280\$

Externas 1.ª carimbadas 1.240\$ 1.259\$ 1.259\$

Externas 3.ª série 1.320\$ 1.320\$ 1.320\$

Ações

Esp. St.º Com. L.ª port. 3.750\$ 4.000\$ 4.000\$

Lisboa e Açores por 915\$ 910\$ 920\$

Ultramar. op. I. p. 668\$ 663\$ 670\$

Portugal port. I. p. 1.200\$ 1.200\$ 1.210\$

Nacional 940\$ 940\$ 940\$

Agua Lisboa port. 125\$ 125\$ 125\$

Agua Lisboa 1934 I.p. 127\$ 127\$ 128\$

Cimentos Tejo 220\$ 220\$ 220\$

Cimentos Leiria I. p. 330\$ 340\$ 340\$

Crédito Predial port. 165\$ 165\$ 175\$

Grás Electricidade cupão 155\$ 155\$ 155\$

Alto Alentejo cupão 155\$ 155\$ 160\$

Industrial Anança 299\$ 298\$ 300\$

Portugal e Colónias 299\$ 298\$ 299\$

Nac. Navegação I. p. 1.051\$ 1.060\$ 1.060\$

Colonial de Navegação 950\$ 925\$ 970\$

Port. Tabacos cupão 345\$ 345\$ 346\$

Tabacos Portugal cupão 392\$ 392\$ 392\$

União Electrica Port. 194\$ 193\$ 194\$

Casquei 980\$ 977\$ 980\$

Agrícola das Neves 955\$ 1.005\$ 1.005\$

Agricultura Colonial 580\$ 575\$ 584\$

Açúcar de Angola 2.700\$ 2.690\$ 2.710\$

Buzi 153\$ 153\$ 153\$

Caioinda 126\$ 126\$ 127\$

Ilha do Principe 1.295\$ 1.310\$ 1.310\$

Zambézia I. de 25 126\$ 126\$ 126\$

Moçambique 225\$ 224\$ 225\$

Electrica das Beiras 1.345\$ 1.340\$ 1.350\$

Obrigações

Norte de Portugal 5 % 103\$ 104\$ 104\$

O Senado americano aprovou o início do serviço militar aos 18 anos

NOVA YORK, 6.—O general Marshall, secretário da Guerra, congratula-se com a decisão aprovada horas antes pelo Senado no sentido de aceitar o serviço militar aos 18 anos, necessário, diz, à formação dos exércitos americanos.

O general Marshall fez esta declaração num discurso aos alunos da Universidade de Columbia, Nova York, de que é presidente o general Eisenhower, actualmente em regime de licença ilimitada por virtude das funções de comandante supremo das forças do Atlântico Norte.

O secretário da Guerra afirmou que a missão de Eisenhower é «extremamente difícil, sem precedente na História»; porém, acrescentou, embora o exército que Eisenhower está destinado a comandar ainda não se encontre a postos, o simples facto de se saber em vias de organização pode obrigar qualquer agressor eventual na Europa a reflectir maduramente antes de se decidir.

Marshall concluiu afirmando que será preciso destacar novas tropas americanas para a Europa a fim de reforçarem os exércitos do Atlântico do Norte, mas que as unidades navais e aéreas, sobretudo, devem ser cada vez mais numerosas.

Cabe aos aliados da América, concluiu, fornecer a maior parte das forças terrestres.—(F. P.).

A duração do serviço militar

WASHINGTON, 6.—O Senado dos Estados Unidos aprovou uma proposta que prolonga a duração do serviço militar de 21 para 24 meses, prazo que constitui um meio termo entre a duração de 27 meses proposta pelo Governo e de 26 meses recomendada pela comissão senatorial de Forças Armadas, e os 21 meses preconizados numa emenda apresentada pelo senador Wayne.—(France Presse).

Assembleia Nacional

A reconstituição económica

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, continuou hoje, na «ordem do dia» da Assembleia Nacional, o debate acerca do «aviso prévio» do deputado sr. engenheiro Joaquim Mendes do Amaral, sobre a forma como, no prazo marcado dos últimos quinze anos, foi executada a lei 1914 plano de reconstituição económica nacional). Todos os oradores que têm intervenido na discussão manifestam a opinião de que é indispensável publicar outra lei que permita a continuação das obras em curso, nos diversos capítulos da economia metropolitana, insular e colonial.

GENERAL PASSOS E SOUSA

O «Diário do Governo» publicou o seguinte decreto-lei, para ser presente à Assembleia Nacional:

«São confirmadas, para todos os efeitos legais, a portaria de 5 de Agosto de 1950, publicada no «Diário do Governo», n.º 191, 2.ª série, de 17 do mesmo mês, que nomeou chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas o general Aníbal César Valdés de Passos e Sousa, bem como a posse que do referido cargo lhe foi concedida».

Desastre com arma de fogo

BEJA, 6 (Pelo telefone)—No Moinho do Poço, na freguesia de Santa Vitória, quando Felício José mostrava uma pistola ao seu amigo Alfredo da Conceição Lanza, de 35 anos, solteiro, a arma disparou-se inesperadamente, atingindo no baixo ventre o Alfredo, que deu entrada em estado gravíssimo no hospital desta cidade.

O Felício apresentou-se às autoridades e vai ser enviado a juízo.

BEBEU BORATO DE SÓDIO

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada Julio de Jesus Gonçalves de Almeida, de 16 anos, tipógrafo, residente na Rua Eduardo Coelho, 101, rés-do-chão, que bebeu, por engano, borato de sódio.

O Puklo pelo telefone

Governador-civil

PORTO, 6.—O sr. dr. Domingos Braga da Cruz, novo chefe do distrito, depois de ter apresentado, hoje, cumprimentos ao juiz-presidente do Tribunal da Relação, seguiu de automóvel para Lisboa, a fim de conferenciar com o sr. ministro do Interior.

Café Leão de Ouro

Como há tempos noticiámos e em consequência de uma acção promovida pelo proprietário do prédio, foi despejada judicialmente uma parte do Café Leão de Ouro, que na Praça da Batalha ocupa os baixos dos dois prédios de proprietários diferentes.

Após o encerramento de 15 dias, o café reabriu, embora em dependências bastante reduzidas. Acontece, porém, que acaba de se verificar, pelo aparecimento de documentos oficiais, que uma parte da antiga sala do referido café judicialmente despejada, pertence ao sr. Mário Figueiredo Lima, proprietário do Leão de Ouro, por compra há muitos anos feita, do referido terreno. Esta parte do prédio desocupada já está de novo alugada, para nele ser instalado outro café. Deste modo, teremos em breve naquele local três estabelecimentos juntos do mesmo género, pois que pegado ao pequeno Leão de Ouro está, há muitos anos, instalado o Chave de Ouro.

Falecimentos

Na Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 140, faleceu António Marques de Almeida Junior, solteiro, de 36 anos. O funeral realiza-se amanhã, às 15 e 30, no cemitério do Bonfim.

—Com 43 anos, faleceu Manuel José da Costa, casado, residente na Rua de Santo Ildefonso, 23. O funeral realizou-se hoje.

Encarregou-se dos dois funerais a Companhia Funerária.

O TEMPORAL EM ESPANHA

causou 9 mortos

MADRID, 6.—Em consequência das chuvas que estão a cair, deram-se vários desprendimentos de terras, e o mais importante em Barcelona, em Montjuich, onde foi sepultada uma casa com os seus 3 habitantes, pai, mãe e filha, morrendo todos. Na estrada de Murcia a Madrid, inundada pelas chuvas, voltou-se uma camioneta, debaixo do qual ficaram 6 pessoas que não puderam ser retiradas e assim encontraram a morte.—(Efe.).

NA PESQUISA DE Minérios RADIOACTIVOS



USE O DETECTOR «PROD»

—()—

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

CROCKER, DELAFORCE, & C.ª L^{da}.

DOM JOÃO V, 2 — LISBOA

Telef. 65300-67170

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

Os comunistas preparam-se

para lançar uma grande ofensiva

na frente central da Coreia

— segundo afirma MacArthur

TÓQUIO, 6.—O general MacArthur distribuiu hoje um aviso de que os comunistas se estavam a preparar para uma grande ofensiva na Coreia Central. Num comunicado pessoal, declarou que os chineses tinham estado a travar combates de acção retardadora para encobrir movimentos em grande escala para a área de batalha.

Pouco depois, o comandante do 8.º exército americano, general Ridgway, cujos homens avançaram ontem cerca de um quilómetro para as proximidades do paralelo 38, em alguns pontos apesar de violenta oposição, fez um aviso adicional. Falando com os correspondentes de guerra em Taegu, disse poder conter qualquer ofensiva «neste momento», mas a posição seria «materialmente alterada» se os comunistas lançassem na batalha todas as suas forças e exércitos adicionais. Estas declarações deram a entender que a «Operação Killer» do general Ridgway tinha sido consideravelmente reduzida pela resistência chinesa.

O comunicado do general MacArthur menciona «uma grande força de vários corpos» que estava a ser constituída ao longo do principal corredor de abastecimentos dos comunistas na cordilheira montanhosa central da Coreia. Elementos do 3.º exército de campanha chines, que armaram uma cilada aos fuzileiros navais e à infantaria americana na área do reservatório de Chosin, em Dezembro último, encontram-se, segundo se supõe, naquela área.

Outra força, com contingentes de cerca de um corpo de exército, estava concentrada ao Norte de Seoul. Os comunistas declararam que defenderiam esta cidade até à última, diz o comunicado.

No flanco direito da frente central, a 7.ª divisão americana avançou hoje e tomou Changpyong, a 38 quilómetros ao Sul do paralelo 38.

Uma força conjunta de contratorpedeiros britânicos e australianos aproximou-se ontem de Chinnampo, porto que serve a capital norte-coreana de Pyongyang, e bombardeou as instalações do continente. A flotilha era comandada pelo cruzador ligeiro britânico «Belfast». — (Reuter).

A luta na frente central

FRENTE DA COREIA, 6.—Nas últimas 24 horas, foi intensa a actividade das patrulhas de reconhecimento das Nações Unidas, na frente central. Só os fuzileiros navais, no sector de Hoengsong, conseguiram avançar ligeiramente depois de esbarrarem com violenta oposição inimiga. Elementos do batalhão francês que operam com o 10.º corpo tentaram conquistar uma cota perto de Pangnim, na estrada de montanha que atravessa os mactos na parte oriental da península, e termina em Kangnung, na costa oriental. Mas, depois de terem sido alvo, durante todo o dia de ontem, de violentíssimo fogo adversário, tiveram de recuar. Entre a frente ocidental e a central, aviação e patrulhas assinalaram concentrações de tropas na região de Yongduri—Hoengsong, e também nas frentes central e oriental, na região de Hajinburi, pela estrada estratégica que segue para Kangnung. Bombardeiros americanos atacaram estas concentrações. — (F. P.).

Declarações do general Ridgway

FRENTE DA COREIA, 6.—O general Ridgway, comandante do 8.º exército, recebeu esta manhã os correspondentes da Imprensa e lembrou-lhes que a destruição das tropas e material inimigos continua a ser o principal objectivo, representando os ganhos de terreno simples meios de se alcançar aquele fim e não o fim em vista propriamente dito.

Acentuou que o adversário continua a ser numericamente muito superior e sabe explorar o terreno nas melhores condições possíveis. Mas acrescentou que, com os efectivos de que pre-

sentemente dispõe, está habilitado a repelir todos os ataques do inimigo e que, de qualquer modo, este ainda não conseguiu atirar ao mar, como prometia, o exército das Nações Unidas.

Afirmou depois: «A táctica empregada pelo inimigo é a que se descreve nos livros soviéticos sobre estratégia e nos muitos trabalhos que têm sido publicados na China comunista, dos quais tenho bom conhecimento: ataque em massa num ponto e quando este depara com teimosa resistência, como sucedeu há quinze dias na frente central, retirada profunda, seguida de uma trégua, e depois, novo ataque».

Ridgway explicou que não tem conhecimento de que conselheiros militares russos acompanhem as tropas inimigas. Chamou a atenção para a importância do terreno, as condições atmosféricas na Coreia, onde a estação da chuva, por exemplo, transforma as estradas em atoleiros e torna os rios dificilmente transponíveis.

Comparando os efectivos inimigos com os do 8.º exército, declarou: «80 % das tropas adversárias são constituídas por infantaria, sendo a proporção dos efectivos combatentes desta arma entre as forças das Nações Unidas bem mais pequena de que no campo contrário, onde não há praticamente serviços administrativos. Isto dá ao adversário um número muito superior de combatentes». Lembrou a seguir as dificuldades levantadas no que respeita ao abastecimento pela extensão crescente das linhas de comunicações, sobretudo, quando as estradas se encontram a bem dizer intransitáveis por causa da chuva. Concluiu: «É por isso que todos os descuidos ou esbanjamentos são, agora, severamente punidos».

Rematou fazendo aos jornalistas uma exposição da situação estratégica actual. — (F. P.).

Foram designados

os chefes do estado-maior

adjuntos

do general Eisenhower

PARIS, 6.—No Q. G. Atlantico, anunciou-se oficialmente que o general Carpenter (francês) foi nomeado chefe do estado-maior adjunto do general Eisenhower (Administração), e o general Pierre-Louis Bodet (francês, também), chefe do estado-maior adjunto do general Eisenhower (Planos e Operações).

A lista dos chefes de estado-maior adjuntos do comandante supremo das forças do Atlantico Norte inclui igualmente: almirante Ferrante Capponi (italiano), (Pessoal e Administração); general sir Tarence S. Airey (inglês), (Informações e Serviços Secretos); general F. M. Festing (inglês), (Organização e Treino); general Edmond H. Leavey (americano), (Intendência e Abastecimentos).

No Q. G. de Eisenhower explica-se que as nomeações agora anunciadas não incluem a do «comandante supremo adjunto». Também não abrangem, acrescenta-se, os comandos relativos a eventuais operações no teatro atlântico.

A escolha definitiva destes oficiais-generais ainda está por fazer. Todas as nomeações que ficam a depender do comando do general Eisenhower seguirão o princípio de uma integração completa de pessoal pertencente a todas as nações signatárias do Pacto do Atlantico.

Conclui-se, no Q. G. de Eisenhower, que cada um dos generais cujas nomeações foram agora anunciadas terá por adjunto um oficial de nação diferente da sua. — (France Presse).

A reunião

dos suplentes

dos «Quadro Grandes»

prossegue hoje

PARIS, 6.—Os suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «quatro Grandes» voltam a reunir-se hoje nesta capital, às 14 horas, para estudar a agenda de três pontos que cada um deles propôs ontem para que se realizasse uma reunião dos respectivos ministros destinada a afrouxar a tensão na Europa.

Todas as agendas tratam da Europa e da Alemanha em particular. Porém, a lista soviética omitiu a rubrica de um tratado de paz com a Austria, incluída na agenda conjunta ocidental.

O subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Ernest Davies, presidirá à sessão de hoje.

Após a reunião de ontem, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França afirmou que comparando as duas agendas sugeridas tudo justificava a convicção de que se podia chegar a acordo. Não havia, porém, quaisquer sintomas sobre se qualquer das partes estava preparada para aceitar modificações em regime de compromisso.

Esta manhã, os adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França reuniram-se para uma coordenação preliminar de pontos de vista antes da segunda sessão das conversações das quatro potências.

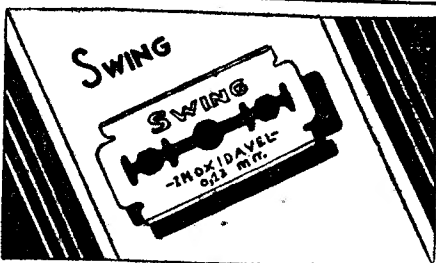
Nesta reunião preliminar, o dr. Philip Jessup deve traçar uma perspectiva mais clara das diferenças de apreciação dos assuntos que as duas agendas apresentam. Fora da sala das conferências, ele já esclareceu que a sua delegação não está preparada para discutir o rearmamento alemão como questão isolada.

A explanação feita ontem por Gromyko durante a reunião insistiu, segundo consta, muito veementemente, na importância que Moscovo atribui à discussão das questões da desmilitarização e da remilitarização da Alemanha, antes de concordar em passar a outros tópicos. Os observadores entendem, porém, que Gromyko não impôs isto como condição absoluta nem esboçou um ultimato às potências ocidentais.

A reunião de ontem parece ter sido uma tentativa realizada por ambas as partes para medir a força da parte contrária. Durante esta conferência, não se produziram concessões, nem sequer esboçadas, quer dum lado quer doutro. — (Reuter).

A segunda sessão de trabalhos

PARIS, 6.—Presidida por Ernest Davies, começou às 14 horas, no Palácio de Mármora Rosa, a segunda sessão dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).



NINA
JUANITA CUENCA
Não deixem de ouvir todas as noites a mais fiel intérprete das canções e panholas.
Rua Paiva de Andrade, n. 11

NO PIGALLE
TODAS AS NOITES
OLGA RIVERO
Grande cançonetista cubana

A CRISE FRANCESA

Duvida-se

que Guy Mollet

obtenha a votação necessária

para formar governo

(Por Maurice Fabry)

PARIS, 6.—Obterá Guy Mollet, esta tarde, na Assembleia Nacional, os 311 votos necessários para se formar a maioria constitucional obrigatória para a investidura no encargo de formar o novo governo francês? Ontem à noite, havia muitos observadores que duvidavam disso. Enquanto Léon Blum, em 1947, conseguiu 308 votos, e em 1949 Jules Moch chegou aos 311 votos, Guy Mollet, socialista como os outros dois estadistas, obtinha ontem, em contagens oficiais feitas nos corredores, apenas 300 votos a favor. Por isso muitos são os parlamentares que estão em crer no regresso de René Pleven à chefia do novo governo francês.

De princípio, Guy Mollet parecia estar apenas a preparar o regresso de René Pleven, mas entendeu seguir para diante, até à prova da investidura, pela cordialidade das conversações que teve com os dirigentes dos dois outros grupos da maioria: os radicais e os republicanos populares. No entanto, a radicais e a republicanos populares não foram as mesmas partes do programa governamental de Guy Mollet que mais agrado causaram. Os republicanos populares ficaram especialmente seduzidos pela perspectiva de concessões de subvenções económicas, ao passo que os radicais acharam Guy Mollet muito compreensivo no referente à reforma eleitoral.

Mas ontem à noite, um comunicado dos republicanos populares lembrava que este grupo político continuava a preconizar o escrutínio numa só volta, mostrando-se assim em desacordo com os radicais. Este comunicado arrefeceu um tanto o entusiasmo que acompanhava as diligências de Guy Mollet.

No entanto, a ideia apresentada nas conversações com os radicais, de que o novo governo poderia esperar antes de apresentar a questão de confiança e de comprometer a sua existência, que o projecto de reforma passe no Conselho da República, continua sendo eficaz, senão como solução definitiva, pelo menos como forma de ganhar tempo para permitir ao governo que se constitua e ao presidente Auriol que efectue a sua viagem aos Estados Unidos. — (France Presse).

A demissão do embaixador

da Checoslováquia

em Nova Delhi

NOVA DELHI, 6.—O jornal indiano «News Chronicle» publica o texto da carta que, segundo afirma, o dr. Kratochvil enviou ao seu Governo para explicar os motivos por que se demitia do cargo de embaixador da Checoslováquia em Nova Delhi.

«De dia para dia, compreendo melhor, escreve aquele diplomata, que a confiança do povo checo foi traida, que a independência e a integridade do Estado foram progressivamente sacrificadas, que os recursos naturais do país foram postos a saque, que o trabalho do povo foi explorado, que a coberto de falsas directrizes o trabalho da nação foi utilizado para o fabrico de material de guerra, que a nação foi desmilitarizada e é obrigada a ocultar os seus verdadeiros sentimentos e que deixou de haver uma política independente, quer nacional, quer internacional».

Manifesta a seguir o propósito de reclamar publicamente «contra V. Ex.ª e contra as acções de V. Ex.ª, em nome de milhares de compatriotas sem esperança e que vivem espietualmente famintos». — (F. P.).

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»